



Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 10

Outubro 2017

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Jorge Luiz de Andrade da Silva

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

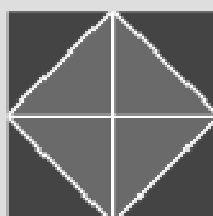
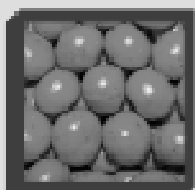
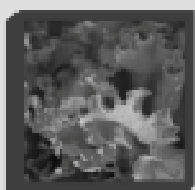
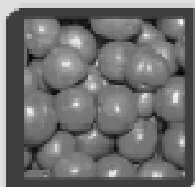
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 10

Outubro 2017

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 10, Brasília, outubro 2017



Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016	12
Comercialização nas Ceasas analisadas	15
Análise das hortaliças	16
1. Alface	18
2. Batata	23
3. Cebola	28
4. Cenoura	34
5. Tomate	39
Análise das frutas	44
6. Banana	46
7. Laranja	51
8. Maçã	56
9. Mamão	61
10. Melancia	66

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de outubro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 10, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do pimentão, alho (22%), espinafre (21%), alcachofra (17%), repolho (15%), agrião (13%), aspargo (12%), quiabo e maxixe (10%), couve-flor (8%), mandioquinha (7%), batata-doce e inhame (6%), palmito (5%) e abobrinha (3%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a nectarina (38%), ameixa (36%), caju e coco (26%), manga (18%), morango (13%), jabuticaba (9%), pêssego (6%) e nêspera (3%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

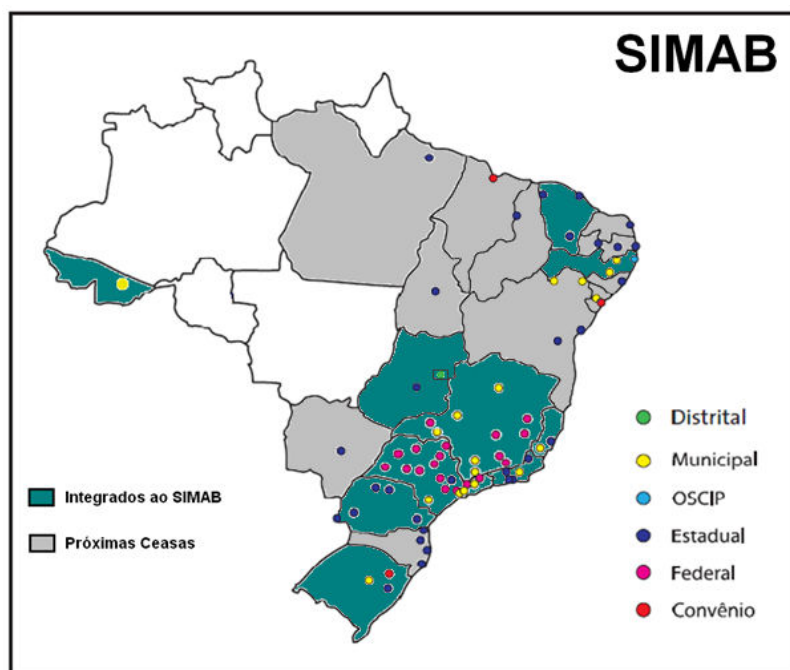
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,32% no volume comercializado, e um aumento de 14,62% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

ENTREPOSTO ATACADISTA	Hortigranjeiros			
	Volume (Kg) 2016	% em relação a 2015	Valor (R\$) 2016	% em relação a 2015
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
Subtotal Centro - Oeste	1.304.319.157	5,56%	3.373.903.646,44	31,21%
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

*Dados parciais, restando 13 mercados.

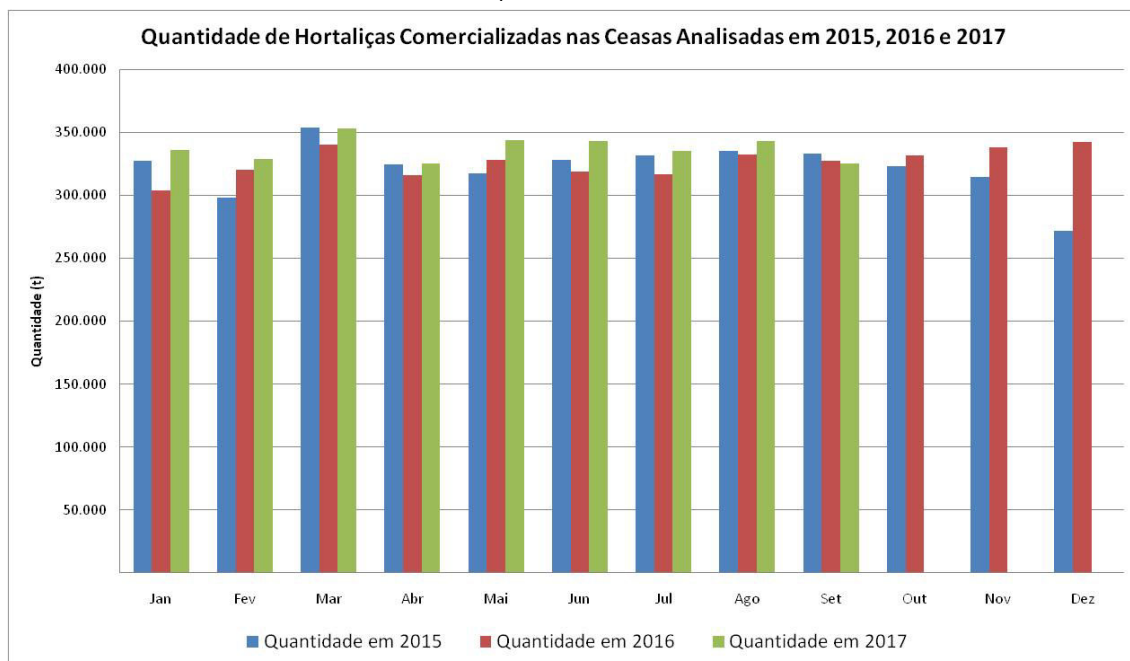
Cont.

CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
Subtotal Nordeste	2.208.426.139	-5,10%	3.874.627.428,89	10,54%
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
Subtotal Norte	273.383.493	-11,99%	704.210.449,56	-9,88%
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	94.342.949	-19,26%	198.058.411,40	4,47%

CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%
CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Uberaba	131.563.844	4,93%	303.532.415,17	12,27%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-MG - Barbacena	15.285.945	-8,93%	36.551.254,00	11,27%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
Subtotal Sudeste	8.541.631.091	-4,90%	20.856.207.666,75	12,47%
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	32.483.058	2,31%	79.272.479,12	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
Subtotal Sul	1.935.177.668	2,00%	4.524.480.549,03	22,98%
TOTAL	14.262.937.548	-3,32%	33.333.429.740,67	14,62%

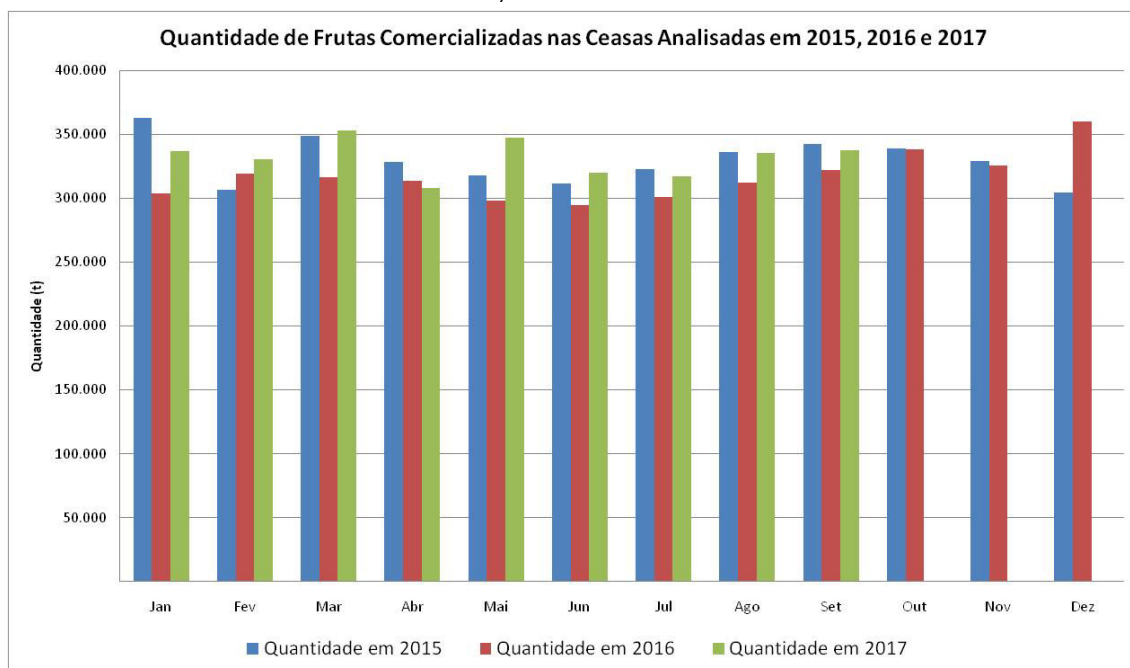
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em setembro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de setembro/2017 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

R\$/Kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
Ceagesp - Grande SP	1,53	-17,81%	2,53	1,07%	1,16	-7,72%	1,63	-5,00%	1,76	-0,05%
CeasaMinas - Grande BH	3,30	-0,46%	1,31	6,08%	0,63	-10,64%	1,26	-4,48%	1,02	3,09%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,34	-6,07%	1,44	14,79%	0,87	-9,32%	1,37	-15,31%	1,00	5,60%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,06	-20,79%	1,88	13,73%	0,87	-14,44%	1,36	-10,97%	1,04	2,41%
Ceasa/GO - Goiânia	1,52	-36,50%	1,49	16,53%	0,80	-18,52%	1,50	-10,24%	1,07	5,83%
Ceasa/DF - Brasília	1,58	-5,00%	2,01	-1,28%	1,07	-11,43%	1,42	-17,48%	1,08	-1,74%
Ceasa/PE - Recife	1,07	-31,41%	0,91	-5,97%	1,24	-14,59%	1,38	-13,21%	1,53	-1,29%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,14	-3,11%	1,16	3,37%	1,67	-0,05%	2,01	-7,78%	1,58	-5,62%

Fonte: Conab

O comportamento de preço das hortaliças analisadas não foi uniforme. A batata, a cebola e a alface apresentaram queda das cotações em todos os mercados. O preço do tomate teve predominância de alta, da mesma forma que a cenoura, porém esta última com menor intensidade.

O tomate, depois de apresentar declínio em seus preços em setembro, em outubro, voltou a subir, registrando, de certa forma, aumentos significativos. É o caso de Goiânia/GO, com alta de 16,53%, de Vitória/ES, com percentual de 14,79%, e de Curitiba/PR, com aumento de 13,73%. Somente em Brasília/DF e Recife/PE os preços apresentaram queda. A cotação do fruto nesta época apresenta variação constante, com o produtor intensificando o ritmo de colheita para auferir maiores ganhos com altas de preços. Com o aumento de temperatura até o final do ano a maturação do fruto acelera, fato que obriga o

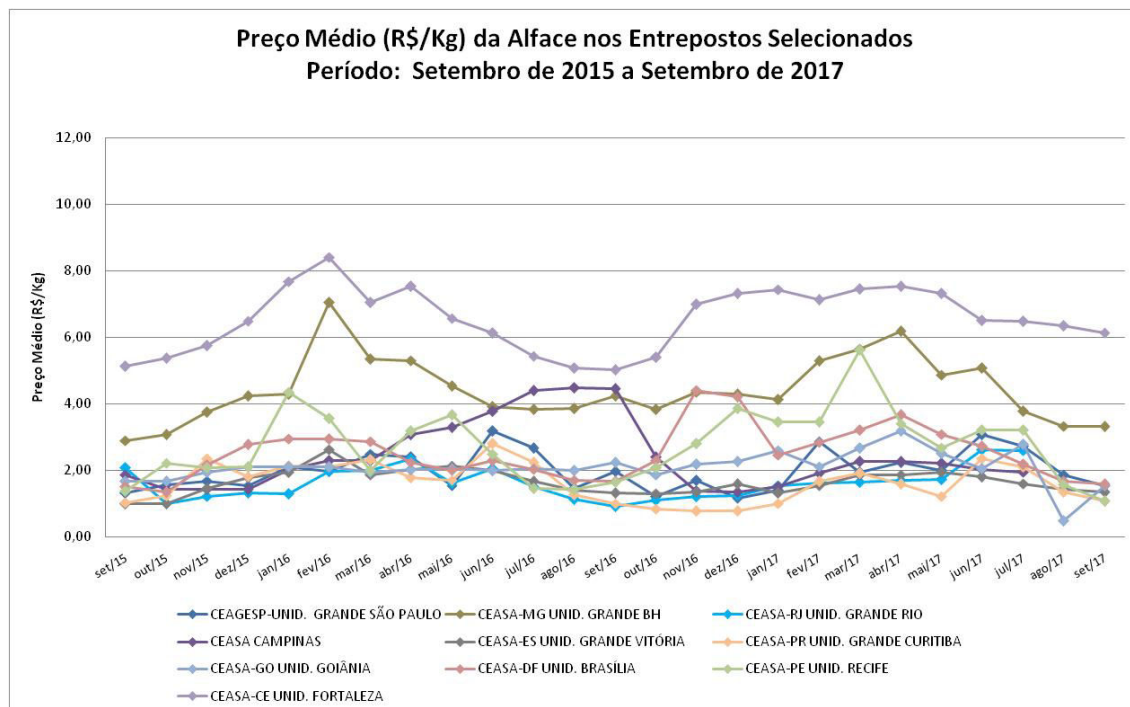
produtor a colocar sua produção no mercado. A alta específica em setembro pode ter sido provocada pela oferta ainda pequena da segunda parte da safra de inverno.

Os preços da cenoura subiram em quatro mercados: Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR e Goiânia/GO. Na capital paulista o preço se manteve estável, enquanto que nos outros três mercados (Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE) houve queda das cotações da hortaliça. Na comercialização de batata, o quadro conjuntural em setembro não sofreu alteração. Os preços continuam em patamares baixos, ainda mais com os declínios verificados em todos os mercados. Em setembro, a oferta continuou forte com a intensificação da colheita, tanto em Minas Gerais como no Centro-Oeste, mais especificamente no principal município produtor, Cristalina/GO.

Para a cebola, a queda de preço foi também em todos os mercados. Isto significa que a forte oferta nacional vem suprindo perfeitamente o mercado, não deixando espaço para importação do produto. E, por último, em relação a alface, a redução nas cotações da folhosa ainda foi em função de uma oferta satisfatória diante de um consumo baixo, com temperaturas ainda amenas. Para este produto, as quedas de preços chegaram a 31,41% em Recife/PE e 36,50% em Goiânia/GO.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



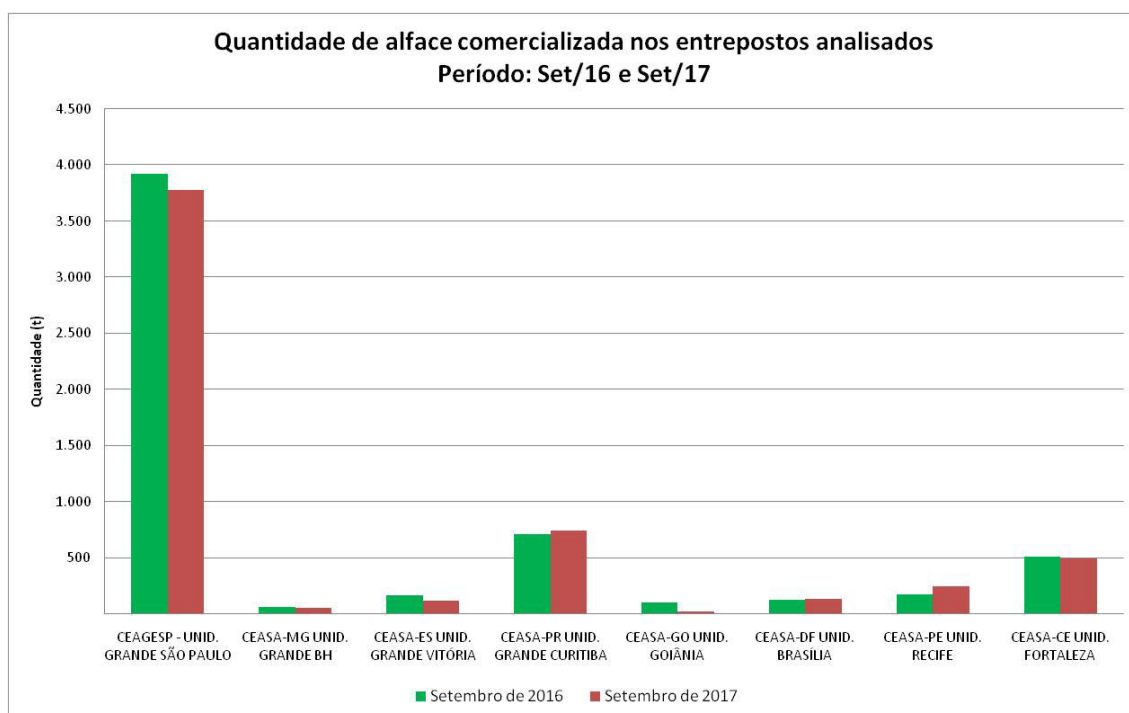
Fonte: Conab

Para a alface, a queda de preço foi resultante de uma oferta satisfatória diante de um consumo baixo, com temperaturas ainda amenas. Em setembro, as maiores quedas foram registradas em Goiânia/GO (36,50%) e em Recife/PE (31,41%). Em São Paulo/SP e em Curitiba/PR a diminuição do preço da alface foi de 17,81% e de 20,79%, respectivamente. Nos outros mercados analisados esta queda foi de menor intensidade, ficando em 6,07% no entreposto de Vitória/ES, de 5% em Brasília/DF e de 3,11% em Fortaleza/CE. Em Belo Horizonte/MG não houve variação significativa (queda de 0,46%).

Com a alta das temperaturas neste período pode ocorrer um aumento natural da demanda, o que pressionará os preços para cima. Por outro lado, a época também é benéfica para a produção das folhosas. Os preços em outubro ficarão na dependência do quanto a oferta vai variar positivamente em função do aumento da qualidade e do consumo a partir de agora. No entanto, como a produção das folhosas acontece próxima aos centros consumidores, tanto o

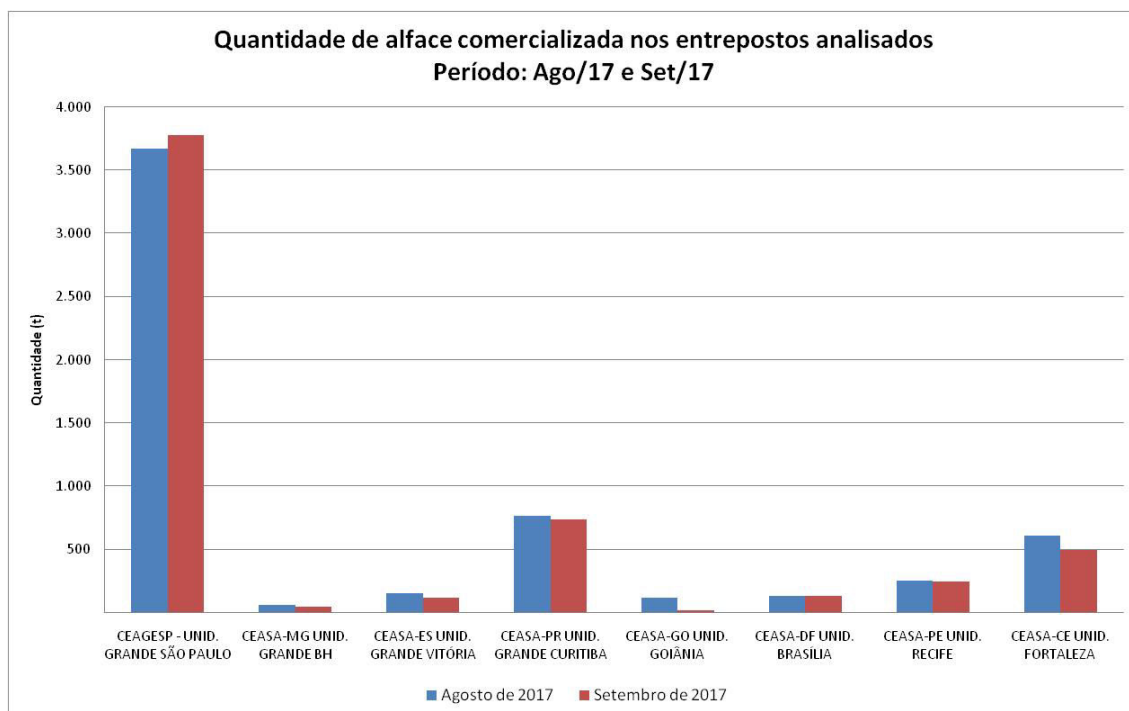
volume ofertado como a variação dos preços da hortaliça dependerão das ocorrências locais que influenciam as respectivas produções.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2016 com setembro de 2017.



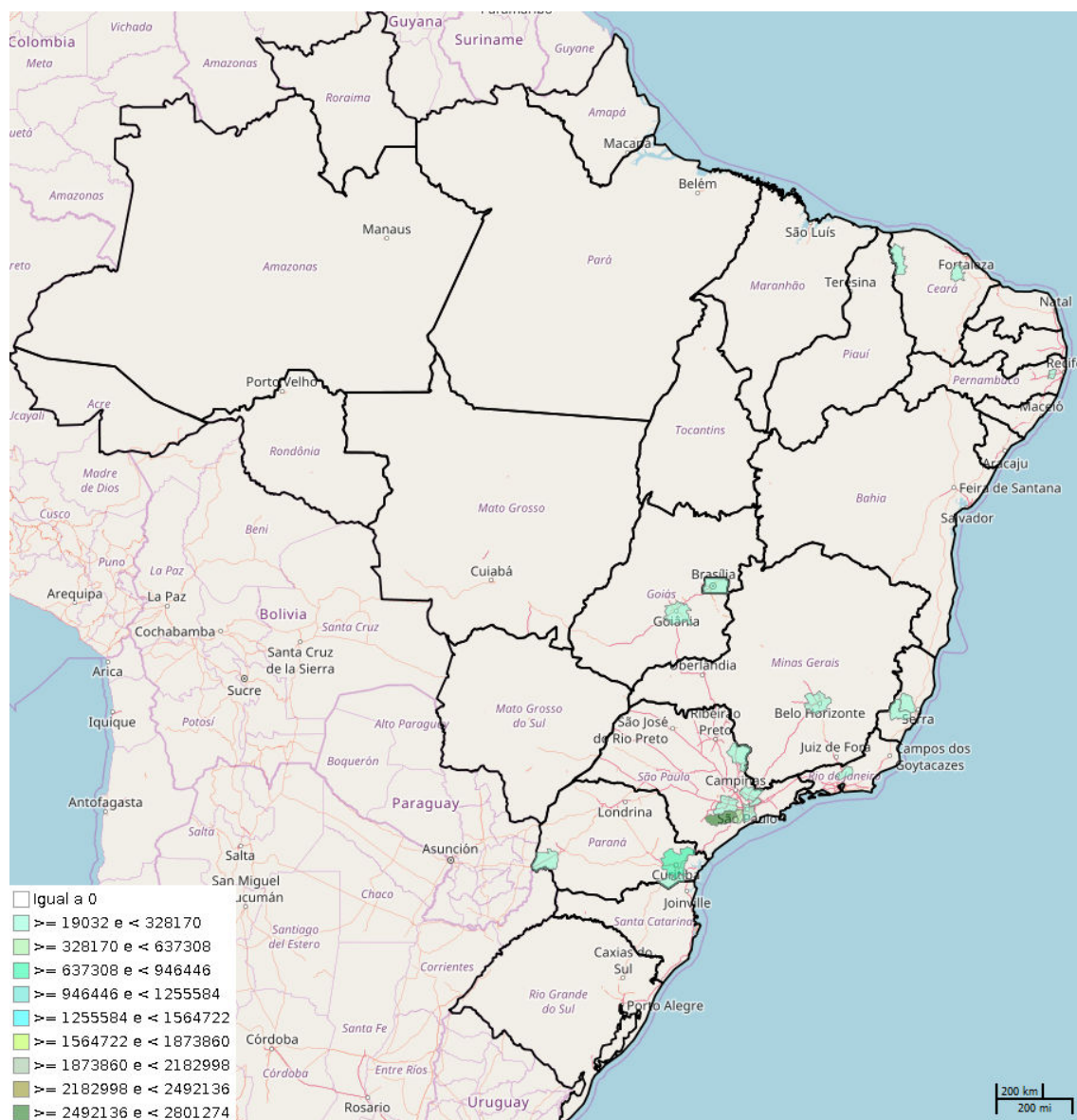
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 com setembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.801.273
CURITIBA-PR	734.835
ITAPECERICA DA SERRA-SP	474.055
IBIAPABA-CE	258.700
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	246.944
BATURITÉ-CE	219.900
MOGI DAS CRUZES-SP	177.154
BRASÍLIA-DF	130.618
BRAGANÇA PAULISTA-SP	114.718
SANTA TERESA-ES	99.527
GUARULHOS-SP	91.073
FOZ DO IGUAÇU-PR	63.268
SERRANA-RJ	58.314
SOROCABA-SP	48.135
SÃO PAULO-SP	46.429
BELO HORIZONTE-MG	41.043
AFONSO CLÁUDIO-ES	33.040
GOIÂNIA-GO	22.519
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	19.960
RIO NEGRO-PR	19.032

Fonte: Conab

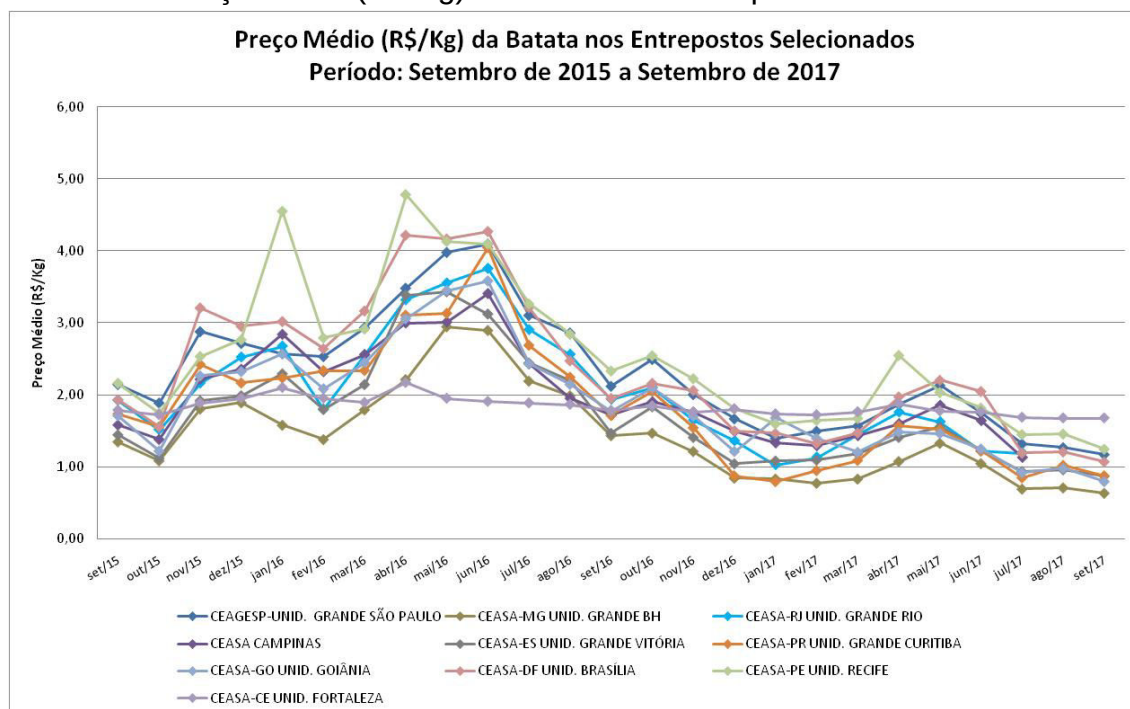
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.774.086
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	992.783
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	323.253
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	291.476
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	244.804
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	241.500
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	209.000
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	197.296
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	156.688
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	149.161
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	130.618
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	96.765
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	93.399
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	79.880
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	58.314
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	54.623
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	46.429
MEDIANEIRA-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	41.115
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	34.404
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	32.618

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

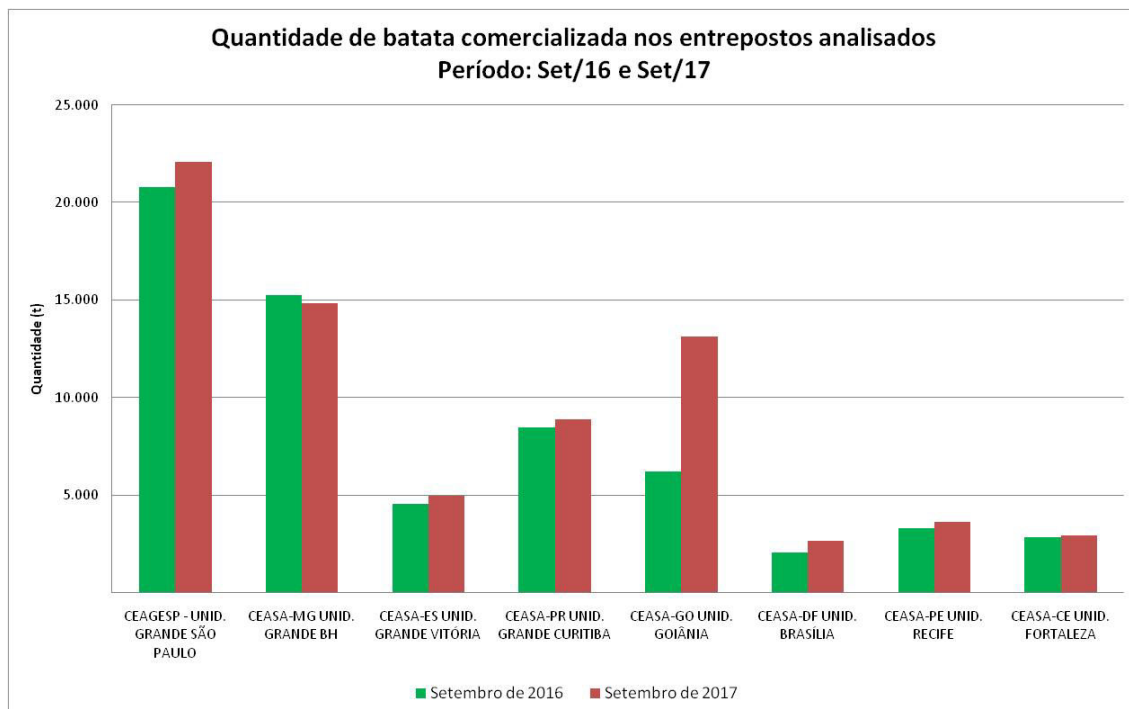
O quadro conjuntural da batata em setembro não sofreu alteração. Os preços continuam em patamares baixos, ainda mais com os declínios verificados em todos os mercados. No mês em análise, o maior percentual de recuo no preço desta hortaliça foi verificado em Goiânia/GO (18,52%), seguido também com declínios significativos pelos mercados de Recife/PE e Curitiba/PR, com percentuais ao redor de 14%. Em Brasília/DF a queda das cotações ficou em 11,43%, em Belo Horizonte/MG esta foi de 10,64%, em Vitória/ES foi de 9,32% e, em São Paulo/SP, de 7,72%. Em Fortaleza/CE a baixa de preço pode até ser considerada estabilidade (queda de apenas 0,05%).

Em setembro, a oferta continuou forte com a intensificação das atividades de colheita, tanto em Minas Gerais como no Centro-Oeste, mais especificamente no principal município produtor, Cristalina/GO. Na comparação com os anos anteriores a oferta continua bem acima, o que explica os preços inferiores aos de 2016, provocando perda por parte do produtor, pois estes

estão abaixo do custo de produção atual. Segundo o CEPEA/ESALQ os preços médios auferidos pelo produtor estão 4,32% menores que o custo de produção estimado para o produto.

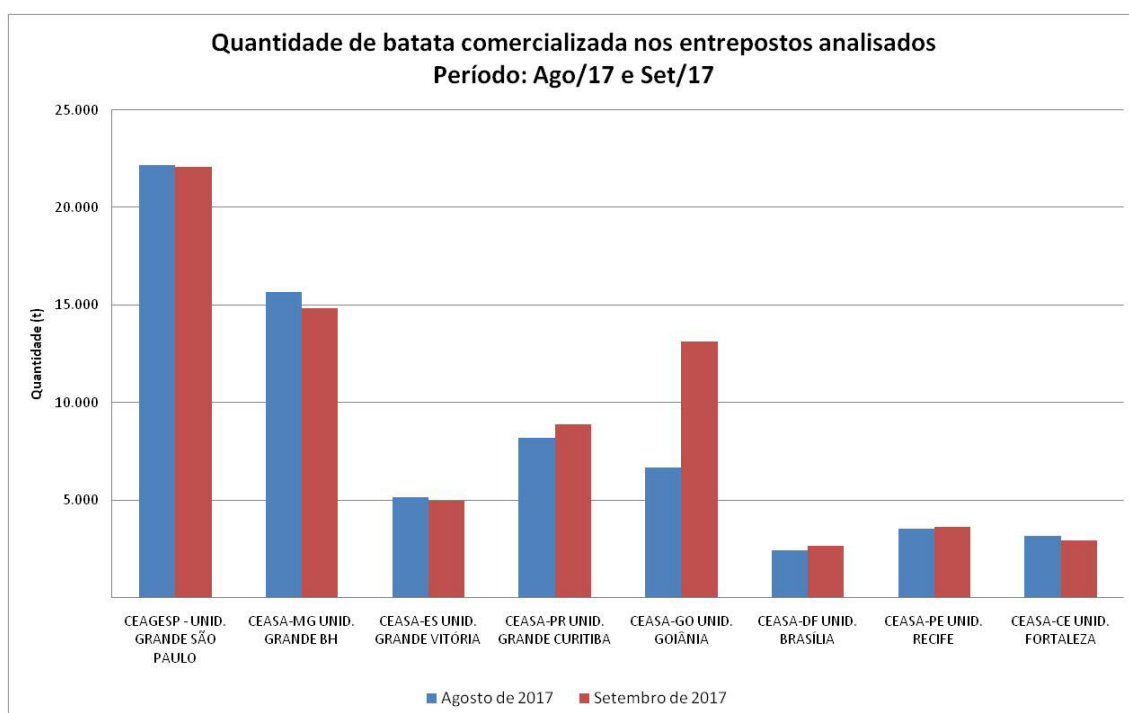
Em outubro, este cenário deve mudar, o que já vem ocorrendo nos primeiros dias do mês, ou seja, os preços nas principais praças de comercialização da batata apresentam movimento ascendente. Em muitos casos, as altas são bastante significativas. Em Goiânia/GO, Fortaleza/CE, Belo Horizonte/MG e Rio de Janeiro/RJ, por exemplo, a média dos preços diários do primeiro decêndio de outubro fica acima de 100% em relação a média de setembro. No entanto, estas altas sensíveis foram provocadas pela quase total paralisação da colheita ocasionada pelas chuvas ocorridas no final de setembro nas zonas produtoras. Com a normalização da colheita esta alta de preço deve sofrer arrefecimento, entretanto a tendência ascendente das cotações continuará, pois agora a safra de inverno começa a se retirar do mercado e a safra de verão (das águas) ainda não participa do abastecimento dos entrepostos.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2016 com setembro de 2017.



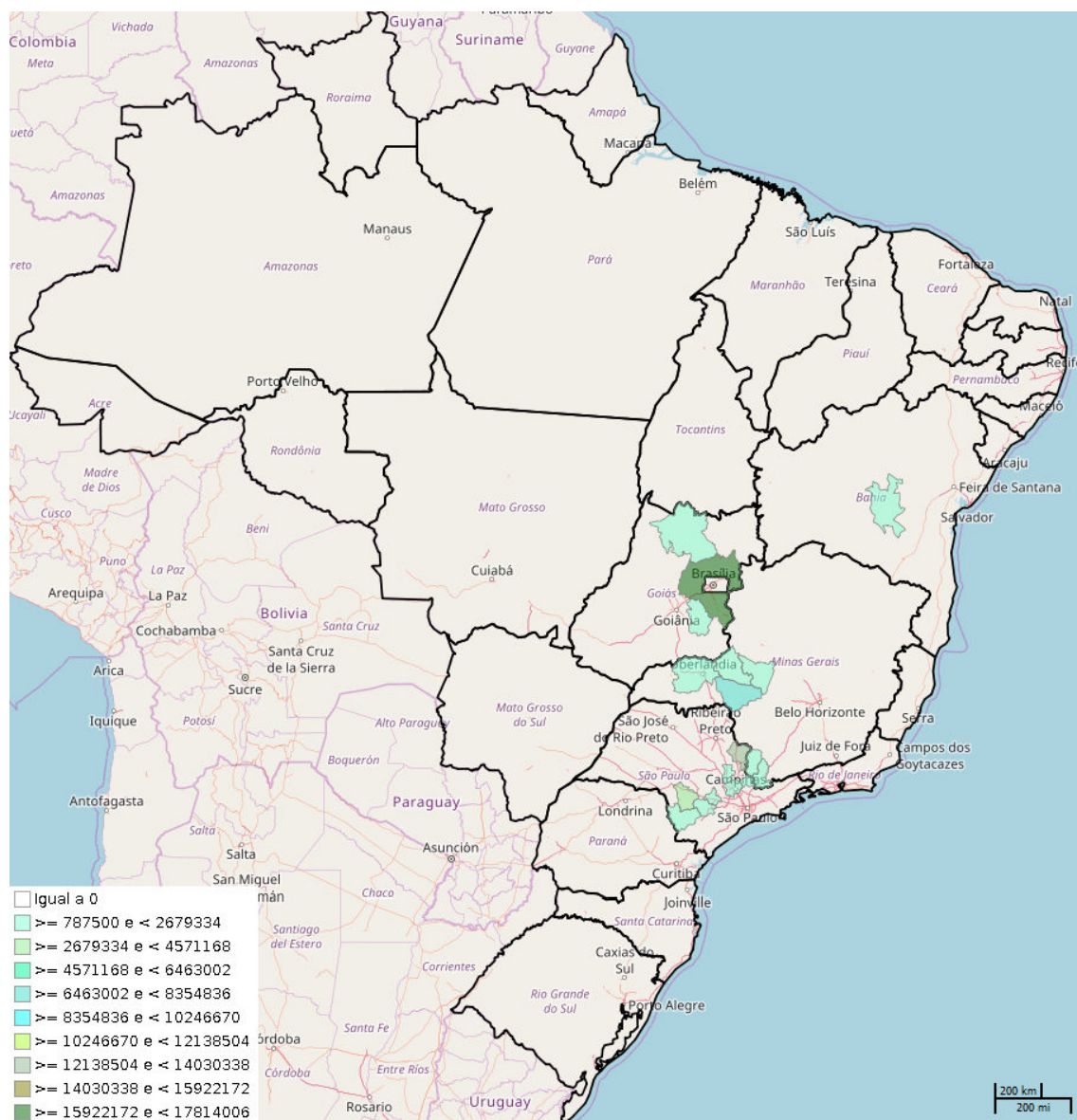
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 com setembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.



Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	17.814.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	12.527.150
ARAXÁ-MG	7.825.410
AVARÉ-SP	3.399.000
PIRASSUNUNGA-SP	3.351.250
MOJI MIRIM-SP	3.346.600
PORANGATU-GO	2.615.330
CAMPINAS-SP	2.513.800
AMPARO-SP	2.442.550
PIRES DO RIO-GO	2.431.500
POUSO ALEGRE-MG	2.358.500
PATOS DE MINAS-MG	2.259.446
UBERLÂNDIA-MG	1.789.950
PATROCÍNIO-MG	1.688.790
POÇOS DE CALDAS-MG	1.681.000
SEABRA-BA	1.551.500
ITAPEVA-SP	1.454.300
LIMEIRA-SP	1.015.150
ITAPETININGA-SP	832.550
TATUI-SP	787.500

Fonte: Conab

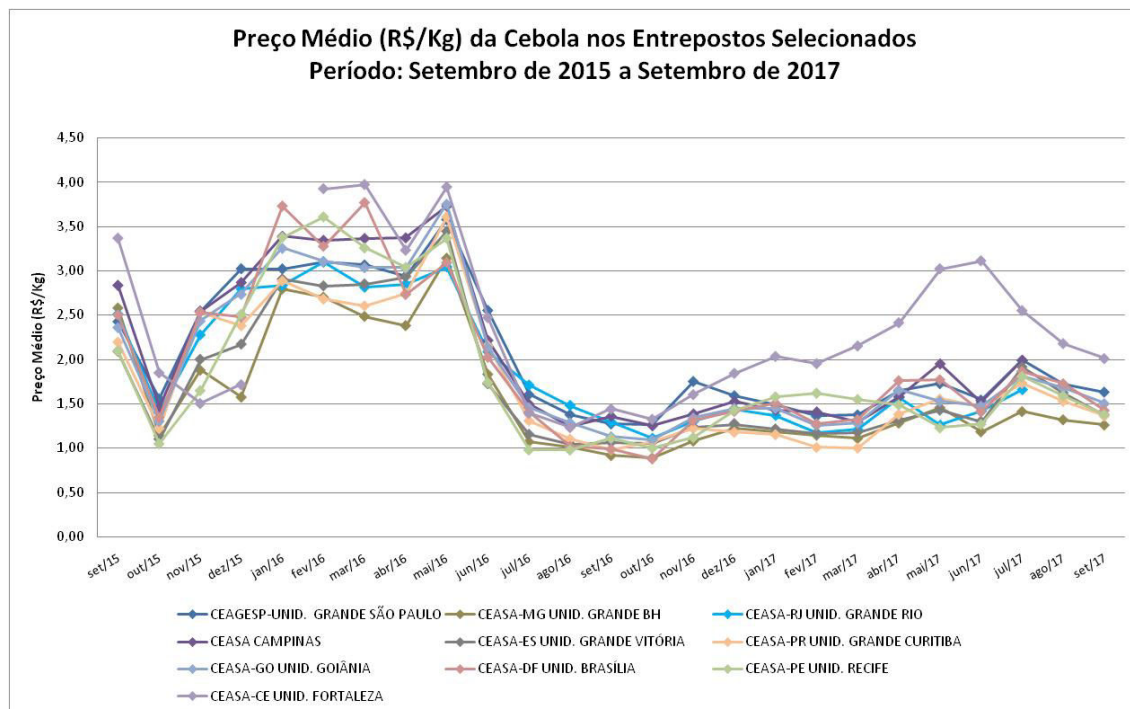
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	16.015.600
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	5.875.050
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	3.399.000
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	3.346.600
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	2.615.330
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.455.000
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	PIRES DO RIO-GO	2.431.500
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.310.900
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	2.189.750
PORTO FERREIRA-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.187.750
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.796.900
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.771.700
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.388.450
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.379.150
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.353.800
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.341.550
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.235.000
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.229.150
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.145.850
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.110.000

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Para a cebola, a redução da média de preços se repetiu em todos os mercados. Importante ressaltar que as cotações vêm se mantendo em baixos níveis desde o segundo semestre do ano passado. Os percentuais de queda foram de 4,48% em Belo Horizonte/MG, 5% em São Paulo/SP, 7,78% em Fortaleza/CE, 10,24% em Goiânia/GO, 10,97% em Curitiba/PR, 13,21% em Recife/PE, 15,31% em Vitória/ES e, em Brasília/DF ocorreu o maior percentual de diminuição da cotação de 17,48%.

O baixo patamar de preços decorre da forte oferta nacional que vem suprindo perfeitamente o mercado. Altas esporádicas foram registradas em mercados específicos, cenário que se verificou no final de setembro, devido a diminuição da colheita em função das chuvas nas regiões produtoras. Entretanto, apesar destes baixos níveis, o produtor vem auferindo lucros em consequência da boa produtividade das lavouras, particularmente no que diz respeito a São Paulo. Segundo o CEPEA/ESALQ, a média dos preços pagos ao produtor em 2017 ficou acima dos custos de produção. Na região de São

José do Rio Pardo/SP, a rentabilidade do produtor foi em torno de R\$ 0,21/Kg, com uma margem de 34%. Em vista disto, segundo este mesmo centro de estudos, pode-se prever que a safra para 2018 pelo menos deve se manter estável.

Por outro lado, a safra oriunda da região Nordeste vem enfrentando dificuldades pela falta de água, com consequente diminuição da área plantada, como já anunciado em boletins anteriores. Verifica-se este quadro na matriz de origem da cebola a seguir. O estado de Pernambuco ofertou aos mercados analisados, de janeiro a setembro de 2016, 38.494 toneladas, enquanto que no mesmo período de 2017 este total ficou em 35.211 toneladas. Na Bahia, a queda da oferta foi maior. Em 2016 ela somou 19.996 toneladas e, em 2017, a oferta das regiões produtoras baianas chegou a apenas 17.571 toneladas.

Tabela 3: Matriz de origem da cebola comercializada nos entrepostos selecionados, de janeiro a setembro de 2016.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	TOTAL
UF	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	
SC	12.393.921	14.028.231	11.334.681	6.647.100	1.519.410	413.000	84.500	119.300	407.920	46.948.063
PE	1.973.350	2.155.400	2.626.690	3.227.160	4.612.180	6.984.940	7.069.440	4.872.660	4.972.751	38.494.571
GO	939.860	323.480	1.506.950	698.100	1.252.500	7.823.590	8.270.860	9.668.340	7.597.260	38.080.940
SP	2.121.623	3.308.499	2.778.742	2.649.040	2.859.000	4.213.464	3.952.940	5.243.025	7.702.140	34.828.473
MG	324.880	305.800	466.420	884.920	2.908.230	5.870.282	7.519.300	5.737.420	6.972.990	30.990.242
IMPORTADOS	2.050.780	4.353.340	5.229.740	5.760.240	5.901.740	1.627.260	147.060	85.340	127.800	25.283.300
BA	191.060	268.000	1.180.500	2.242.930	5.603.360	4.025.211	2.895.120	2.035.460	1.554.380	19.996.021
RS	3.112.180	1.580.585	1.758.640	2.475.590	2.558.205	254.750	28.600			11.768.550
PR	1.488.000	1.673.620	1.252.340	1.152.820	613.800	459.420	106.120	110.820	123.160	6.980.100
RN	69.000	214.000	118.000	186.100	77.000	71.000	45.000	409.000	711.000	1.900.100
CE		574.600	498.522	297.800	102.200	2.000	34.600	82.000	30.500	1.622.222
DF	275.725	40.281	116.158	36.745	91.355	652.988	69.535	6.820	126.685	1.416.292
RJ	31.000	162.000	297.070	266.600	289.740				3.500	1.049.910
ES	384.700	180.200	177.545	14.380	46.640	35.640	25.020	17.380	13.500	895.005
PB	58.000	18.750		15.000		9.000			7.000	107.750
SE					18.000	16.000				34.000
RO				29.000						29.000
AL	2.200		14.100							16.300
TO	12.400									12.400
TOTAL	25.428.679	29.186.786	29.356.098	26.583.525	28.453.360	32.458.545	30.248.095	28.387.565	30.350.586	260.453.239

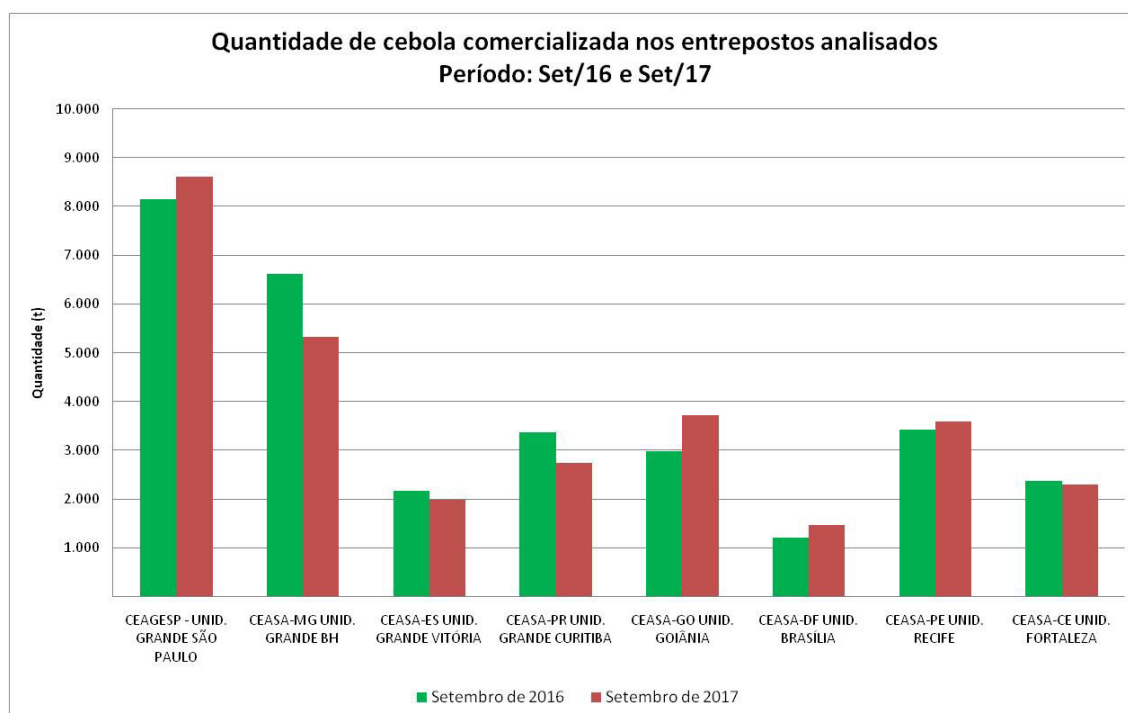
Fonte: Conab

Tabela 4: Matriz de origem da cebola comercializada nos entrepostos selecionados, de janeiro a setembro de 2017.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	TOTAL
UF	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	
SC	16.936.640	18.763.481	20.006.730	15.455.340	7.960.455	2.105.900	697.602	400.800	205.800	82.532.748
PE	2.390.500	1.865.560	3.116.650	4.213.530	5.273.220	4.519.280	4.650.510	4.642.740	4.539.800	35.211.790
SP	831.540	731.962	969.490	1.430.365	2.783.729	5.875.465	5.201.520	7.252.152	8.276.800	33.353.023
GO	202.720	418.000	111.460	179.100	717.200	5.943.940	8.205.615	9.157.600	8.337.020	33.272.655
MG	1.051.940	723.180	750.840	390.130	2.432.080	4.718.039	7.331.595	5.208.380	5.682.130	28.288.314
BA	647.000	570.249	1.814.560	1.536.400	3.765.580	3.597.980	2.223.500	1.836.540	1.580.000	17.571.809
PR	2.428.820	2.720.960	2.295.320	1.312.560	672.280	362.480	581.980	204.060	105.820	10.684.280
IMPORTADOS	455.240	118.300	215.360	1.509.340	4.690.760	1.687.180	791.280	338.420	335.780	10.141.660
RS	2.944.440	925.440	207.720	262.200	1.685.140	139.260	176.520	147.200	86.600	6.574.520
RN	779.000	402.000	172.000	75.000	132.000	121.000	75.000	240.000	371.000	2.367.000
DF	29.969	3.891	26.692	40.246	56.858	362.510	478.249	386.552	239.316	1.624.283
ES	372.051	491.203	114.820	63.686	67.631	26.383	25.195	6.385	14.240	1.181.594
CE	59.300	79.000		124.000	700	500			2.000	265.500
PB	125.000	18.000		9.000	12.000				800	164.800
RJ	5.600			8.000	2.920	58.000		8.000		82.520
MA					15.000	14.000				29.000
SE									20.000	20.000
TOTAL	29.259.760	27.831.226	29.801.642	26.608.897	30.267.553	29.531.917	30.438.566	29.828.829	29.797.106	263.365.496

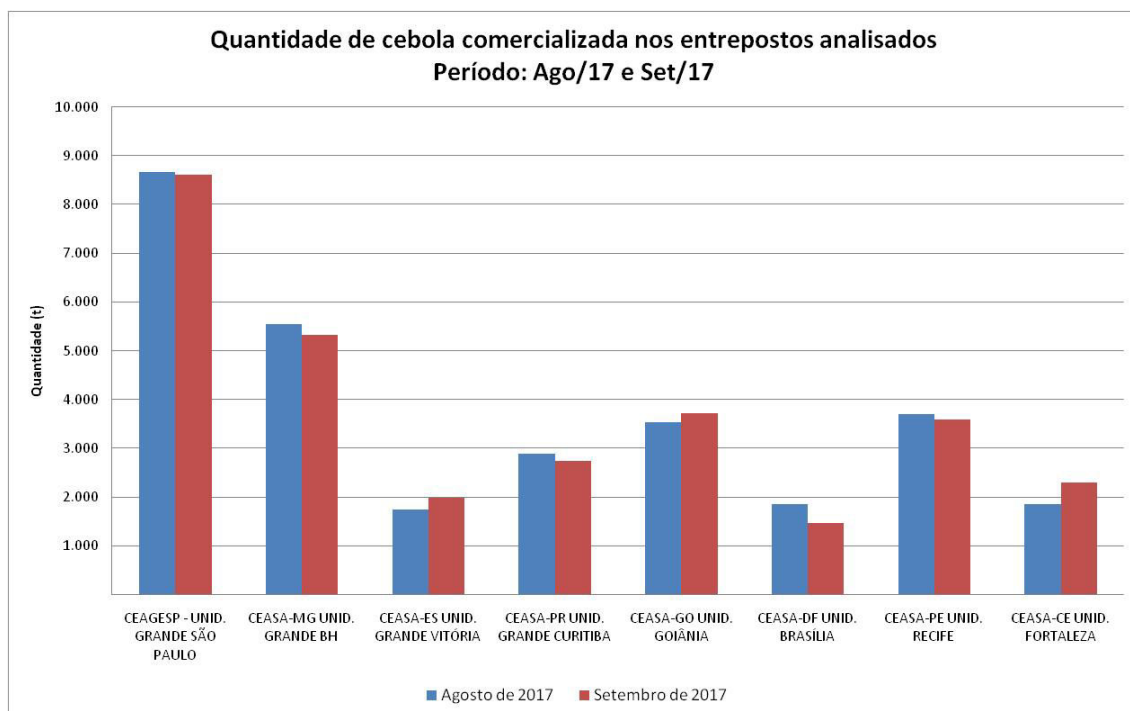
Fonte: Conab

Gráfico 10: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2016 com setembro de 2017.



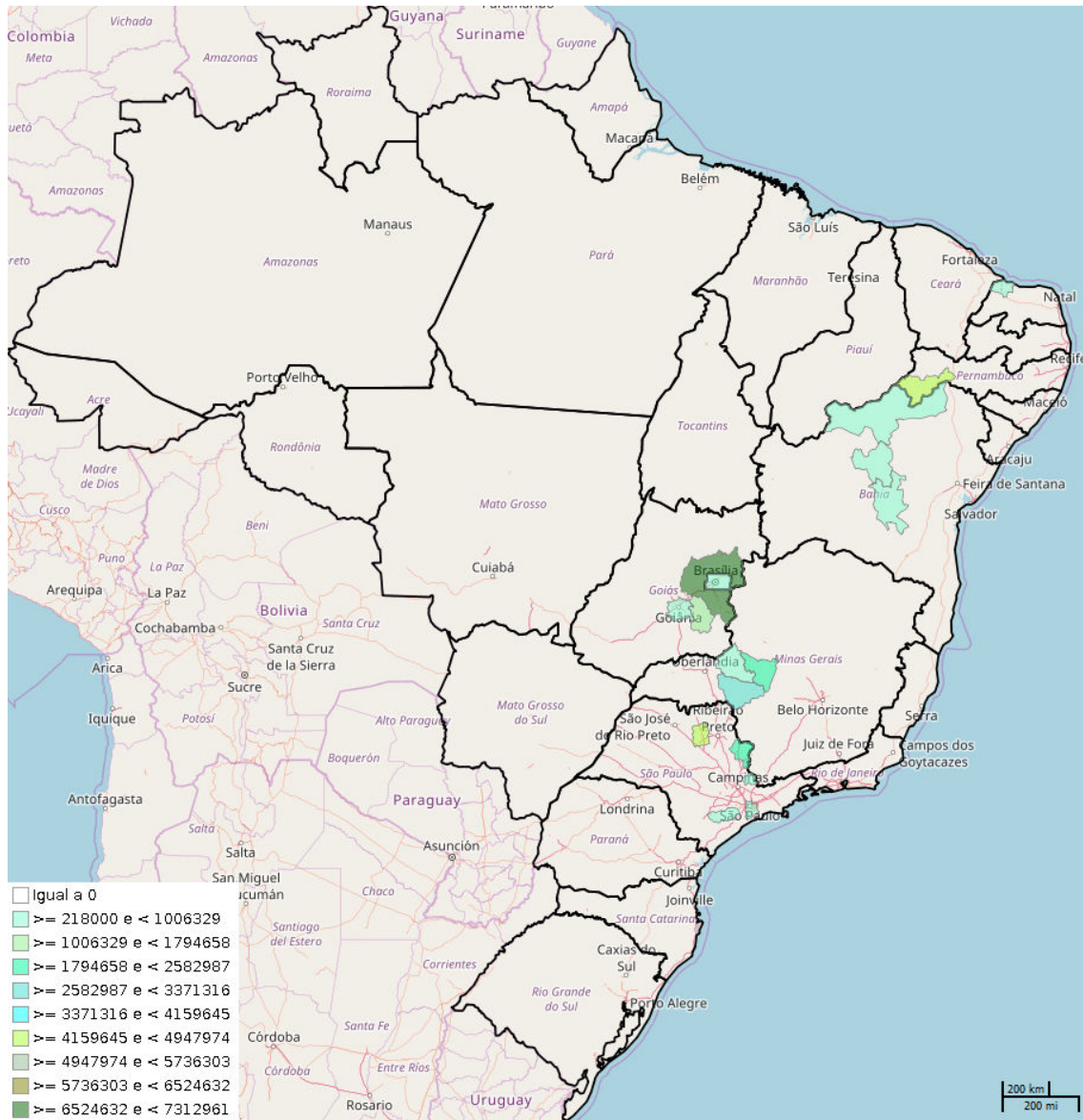
Fonte: Conab

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 com setembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.312.960
PETROLINA-PE	4.387.600
JABOTICABAL-SP	4.243.220
ARAXÁ-MG	3.345.660
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.486.000
PATOS DE MINAS-MG	1.908.510
PIRES DO RIO-GO	1.160.260
PATROCÍNIO-MG	932.980
PIEDADE-SP	856.820
JUAZEIRO-BA	585.000
IRECÊ-BA	568.000
AMPARO-SP	483.300
SEABRA-BA	420.000
MOSSORÓ-RN	371.000
MOJI MIRIM-SP	369.400
IMPORTADOS	337.540
SÃO PAULO-SP	320.560
BRASÍLIA-DF	255.316
PIRASSUNUNGA-SP	226.700
GOIÂNIA-GO	218.000

Fonte: Conab

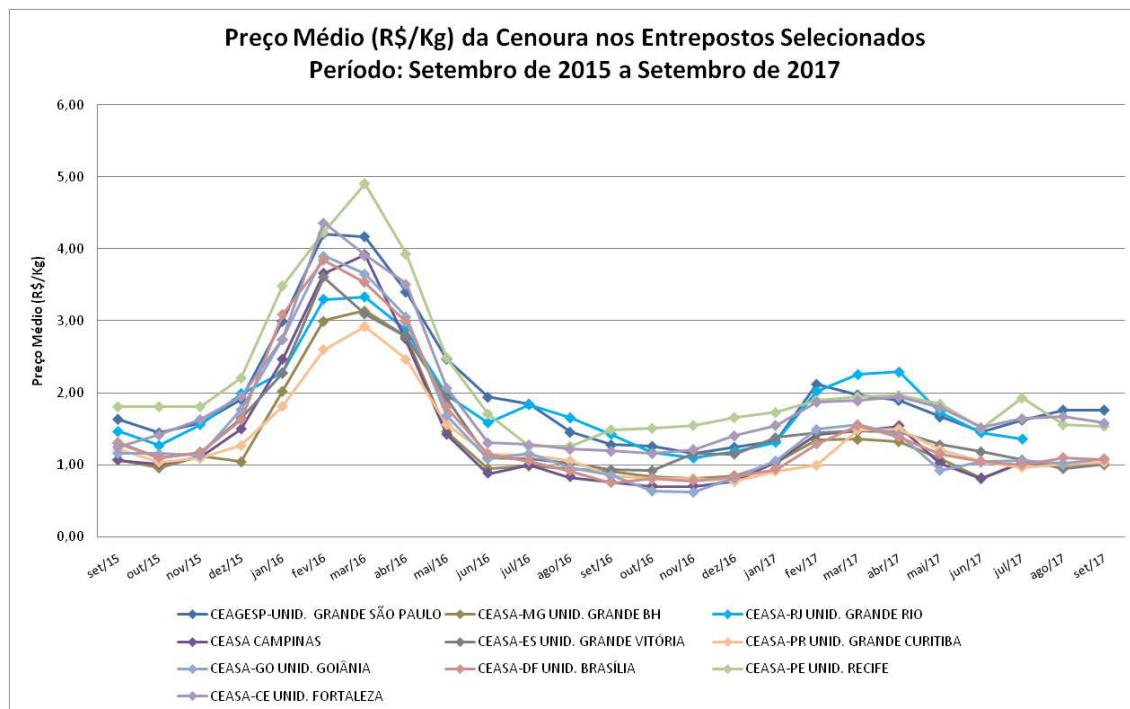
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.582.960
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.041.280
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	3.581.360
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.248.400
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	PIRES DO RIO-GO	1.160.260
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	998.350
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	904.980
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	737.300
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	735.360
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	735.120
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	589.900
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	570.560
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	539.940
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	473.400
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	450.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	426.000
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	408.000
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	382.000
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	375.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	371.000

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A cenoura foi outra hortaliça com predominância de alta em seus preços. Esta alta ocorreu em quatro mercados: Belo Horizonte/MG (3,09%), Vitória/ES (5,60%), Curitiba/PR (2,41%) em Goiânia/GO (5,83%). No entreposto da capital paulista houve estabilidade de preço, enquanto nos outros três mercados em estudo registrou-se queda nas cotações. Em Brasília/DF a diminuição foi de 1,74%, em Recife/PE foi de 1,29% e, por último, em Fortaleza/CE, a queda de preços chegou a 5,62%.

Fato que deve ser ressaltado é que os preços de setembro deste ano ficaram acima dos de 2016. A Ceagesp/ETSP registrou na média a cotação de R\$1,76/Kg, enquanto que em setembro de 2016 este era de R\$ 1,27/Kg. Na CeasaMinas – Unidade Contagem esta relação foi de R\$ 1,02/Kg neste ano, para R\$ 0,91/Kg no mesmo mês do ano anterior.

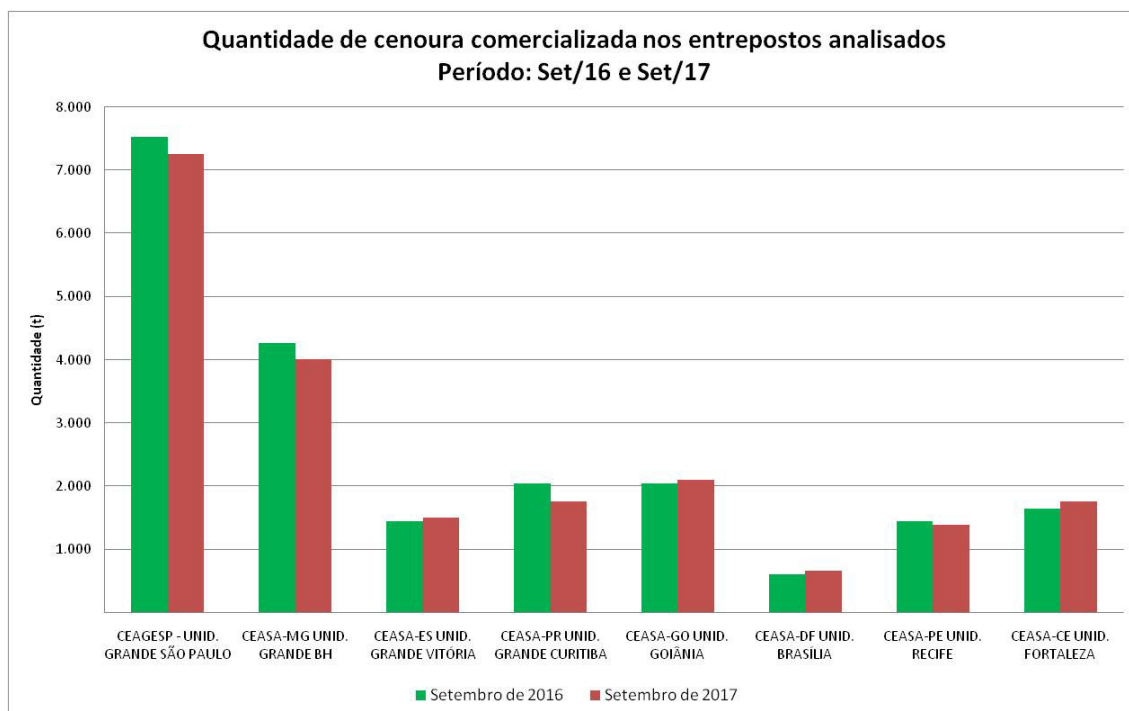
Segundo o CEPEA/ESALQ, a produtividade nesta safra de inverno em São Gotardo-MG vem sendo reduzida pelas baixas temperaturas durante o

plantio e o tempo seco registrado nos últimos meses. Isto faz com que a oferta aos mercados esteja em patamares inferiores aos de 2016, com preços acima dos custos de produção, situação vantajosa para o produtor.

Esta assertiva é comprovada pelo volume ofertado aos mercados pelas zonas produtoras de Minas Gerais. Até setembro de 2017 a produção mineira tinha ofertado aos mercados participantes deste boletim 79.920 toneladas, bem abaixo do que a oferta no mesmo período em 2016, 92.660 toneladas. Esta diminuição não foi compensada pela melhor performance da oferta paulista, de 38.797 toneladas em 2016 para 50.302 toneladas neste ano. A oferta de Goiás, representada na sua maioria pela cidade de Cristalina foi estável nesta variação ficando na casa das 19.000 toneladas.

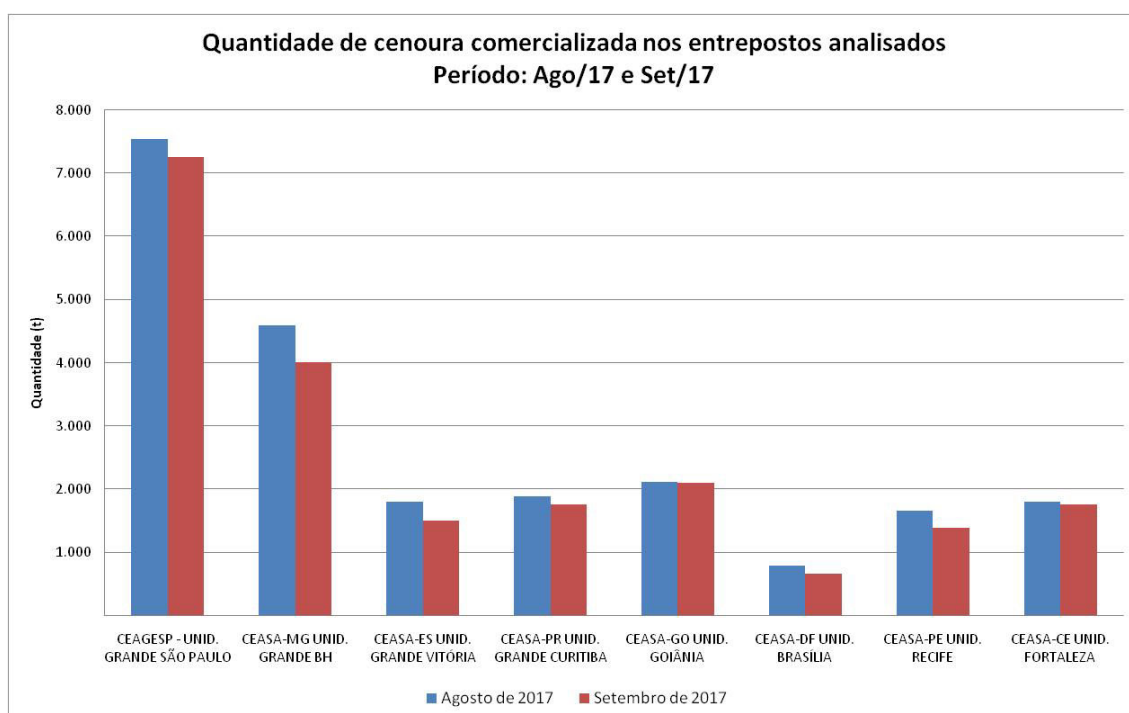
Em outubro, nos primeiros dias do mês, foi registrado um movimento ascendente de preços e que tende a continuar. No mercado que abastece Belo Horizonte-MG os preços começaram setembro a R\$ 1,00/Kg e neste início de outubro eles estão a R\$ 1,40/Kg. O mesmo ocorre na capital paulistana. Na mesma comparação, os preços da cenoura foram de R\$ 1,90/Kg para R\$ 2,28/Kg, como é possível verificar no quadro de preços diários no *site* do Prohort (www.prohort.conab.gov.br).

Gráfico 13: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2016 com setembro de 2017.



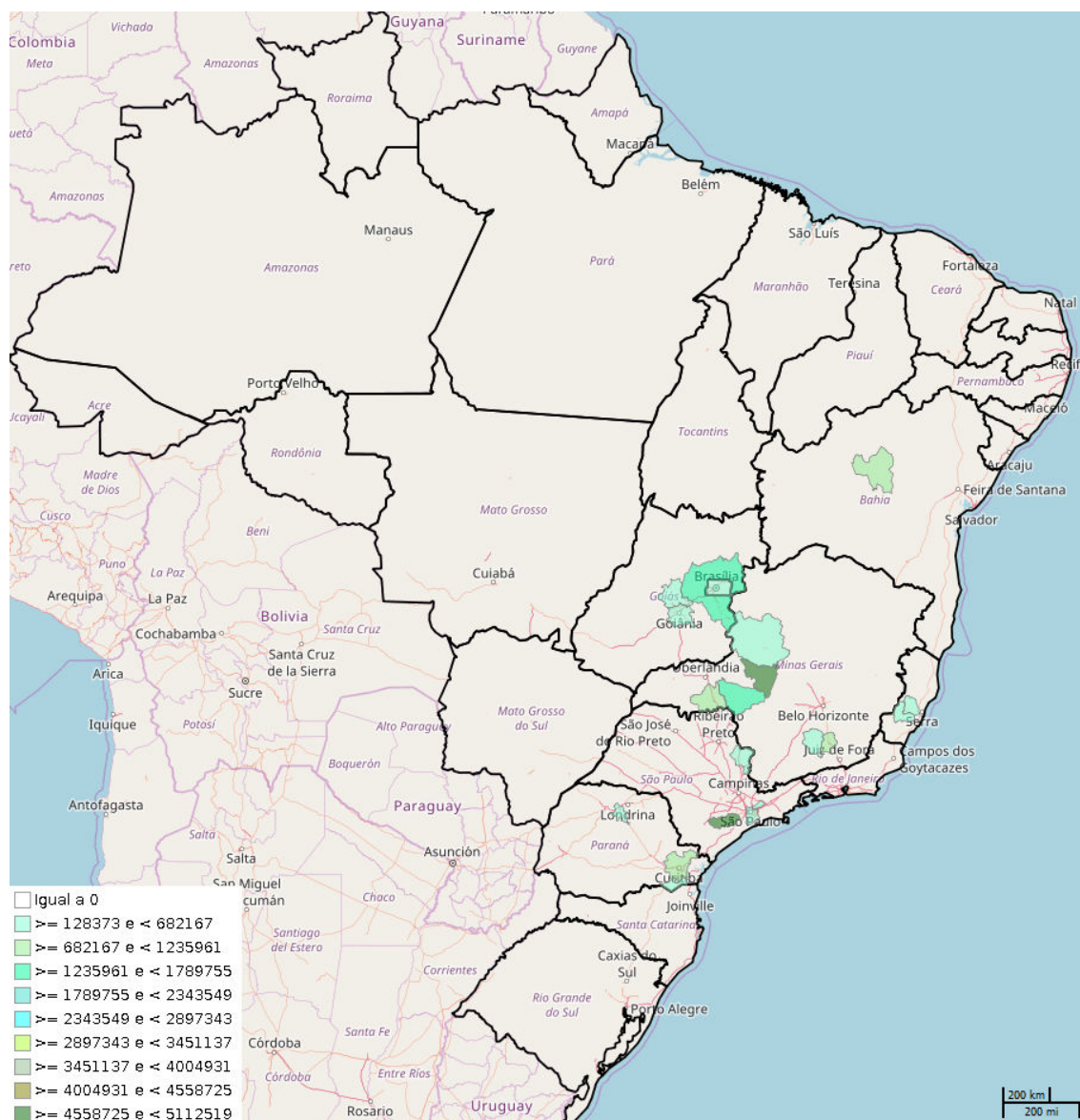
Fonte: Conab

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 com setembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.112.510
PIEDADE-SP	4.739.118
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.681.367
ARAXÁ-MG	1.591.351
IRECÊ-BA	1.223.801
BARBACENA-MG	1.104.080
CURITIBA-PR	893.136
UBERABA-MG	799.506
BRASÍLIA-DF	621.149
GOIÂNIA-GO	495.796
GUARULHOS-SP	489.540
SÃO JOÃO DEL REI-MG	465.040
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	450.858
APUCARANA-PR	281.920
RIO NEGRO-PR	264.100
SÃO PAULO-SP	223.870
SANTA TERESA-ES	215.079
PARACATU-MG	201.600
AFONSO CLÁUDIO-ES	133.120
ANÁPOLIS-GO	128.373

Fonte: Conab

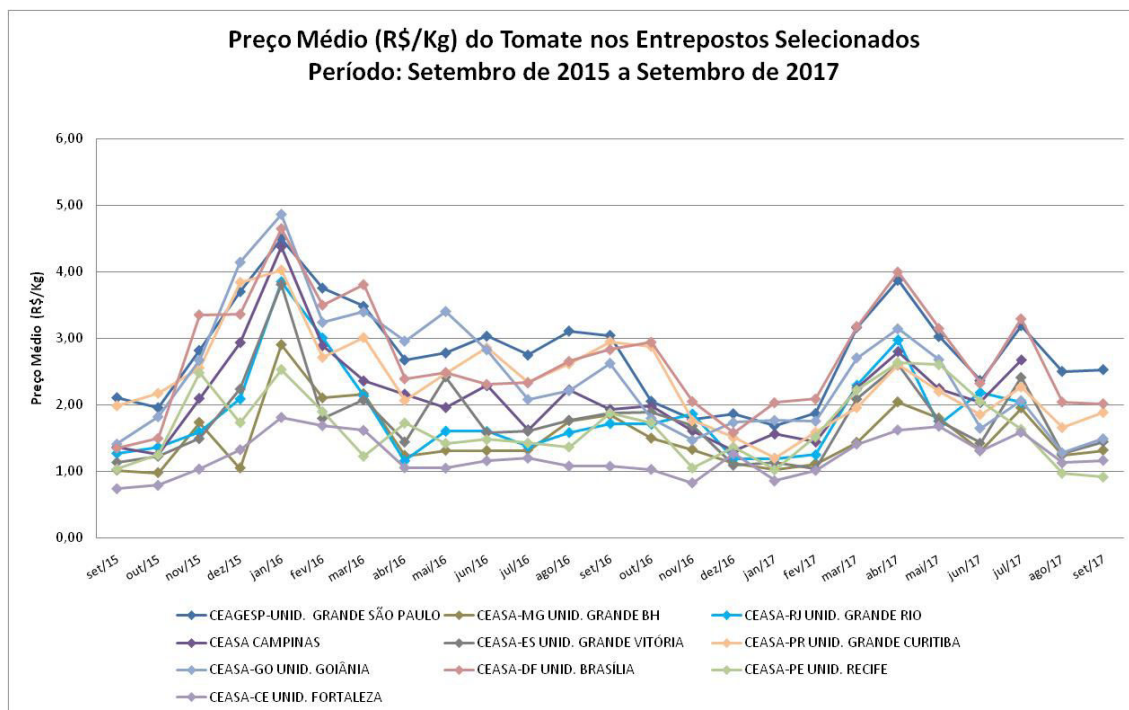
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.691.842
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.610.536
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.461.974
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.629.812
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.203.801
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.104.080
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	921.576
UBERABA-MG	UBERABA-MG	799.506
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	621.149
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	583.350
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	489.360
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	422.140
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	398.698
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	396.970
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	242.460
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	235.040
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	223.870
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	221.420
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	218.420
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	202.800

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

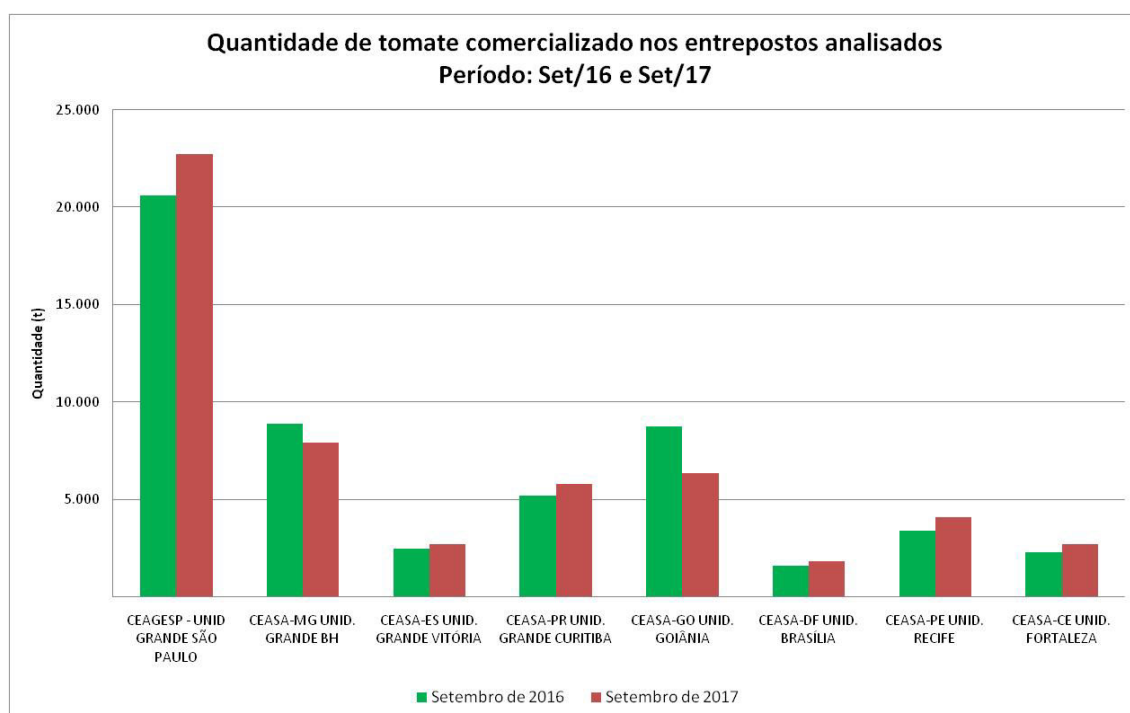


Fonte: Conab

Depois de apresentarem declínios em seus preços, em setembro as cotações do tomate voltaram a subir. Na média do mês, somente em Brasília/DF e Recife/PE os preços continuaram em queda, assim mesmo de pouca intensidade, 1,28% no primeiro mercado citado e 5,97% no segundo. Nos demais entrepostos ocorreram elevações de preços, e em muitos deles de forma sensível. É o caso de Goiânia/GO, com alta de 16,53% nos preços do tomate, de Vitória/ES com percentual de 14,79%, e de Curitiba/PR com aumento de 13,73%. Menores percentuais de alta foram registrados em Belo Horizonte/MG (6,08%), em Fortaleza/CE (3,37%) e em São Paulo/SP (1,07%). No caso específico do mercado de Goiânia/GO, onde a alta foi mais intensa, ocorreram chuvas intensas em setembro, inclusive com incidência de granizo nas zonas produtoras, porém a alta de preço já vinha acontecendo bem antes destas chuvas, segundo a Divisão Técnica da Ceasa/GO. Esta ocorrência climática poderá influenciar os preços nos próximos meses, em decorrência dos estragos provocados nas lavouras da região.

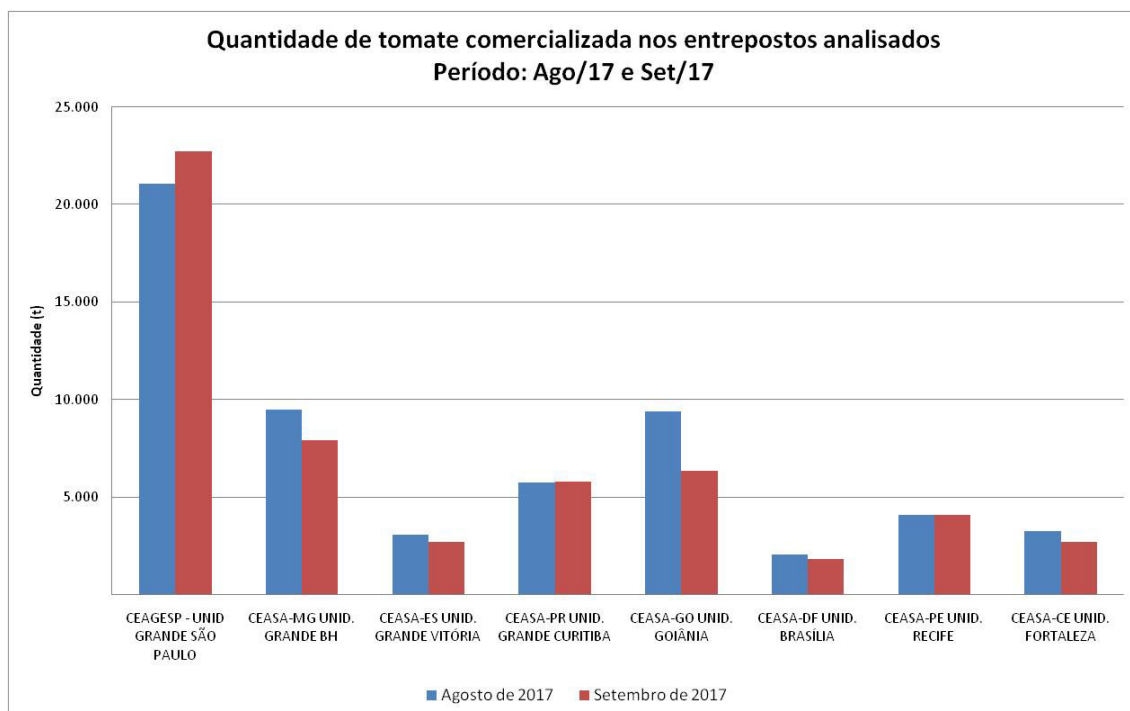
Como já citado em boletins anteriores, a cotação do fruto nesta época apresenta variação constante, com o produtor intensificando o ritmo de colheita para auferir maiores ganhos com altas de preços. Com o aumento de temperatura até o final do ano a maturação do fruto acelera, obrigando o produtor a colocar sua produção no mercado. A alta específica para setembro pode ter sido provocada pela oferta ainda pequena da segunda parte da safra de inverno. Segundo o CEPEA/ESALQ, somente em Paty de Alferes/RJ se observou colheita da segunda parte desta safra de inverno. Assim, a oferta em setembro foi composta de frutos da primeira parte da safra, que foi insuficiente para conter os preços. Dentro deste quadro, com o mercado “enxuto”, pode ocorrer novas altas da média de preços em outubro. Quando se verifica os preços diários nas principais Ceasas do País, este comportamento vem se delineando para outubro, com aumento das cotações em quase todos os mercados neste primeiro decêndio. Exemplificando, na CeasaMinas – Grande BH, os preços do tomate no final de setembro ficaram entre R\$ 1,10/Kg e R\$1,50/Kg e, agora em outubro, eles estão entre R\$ 2,00/Kg e R\$ 2,50/Kg.

Gráfico 16: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2016 com setembro de 2017.



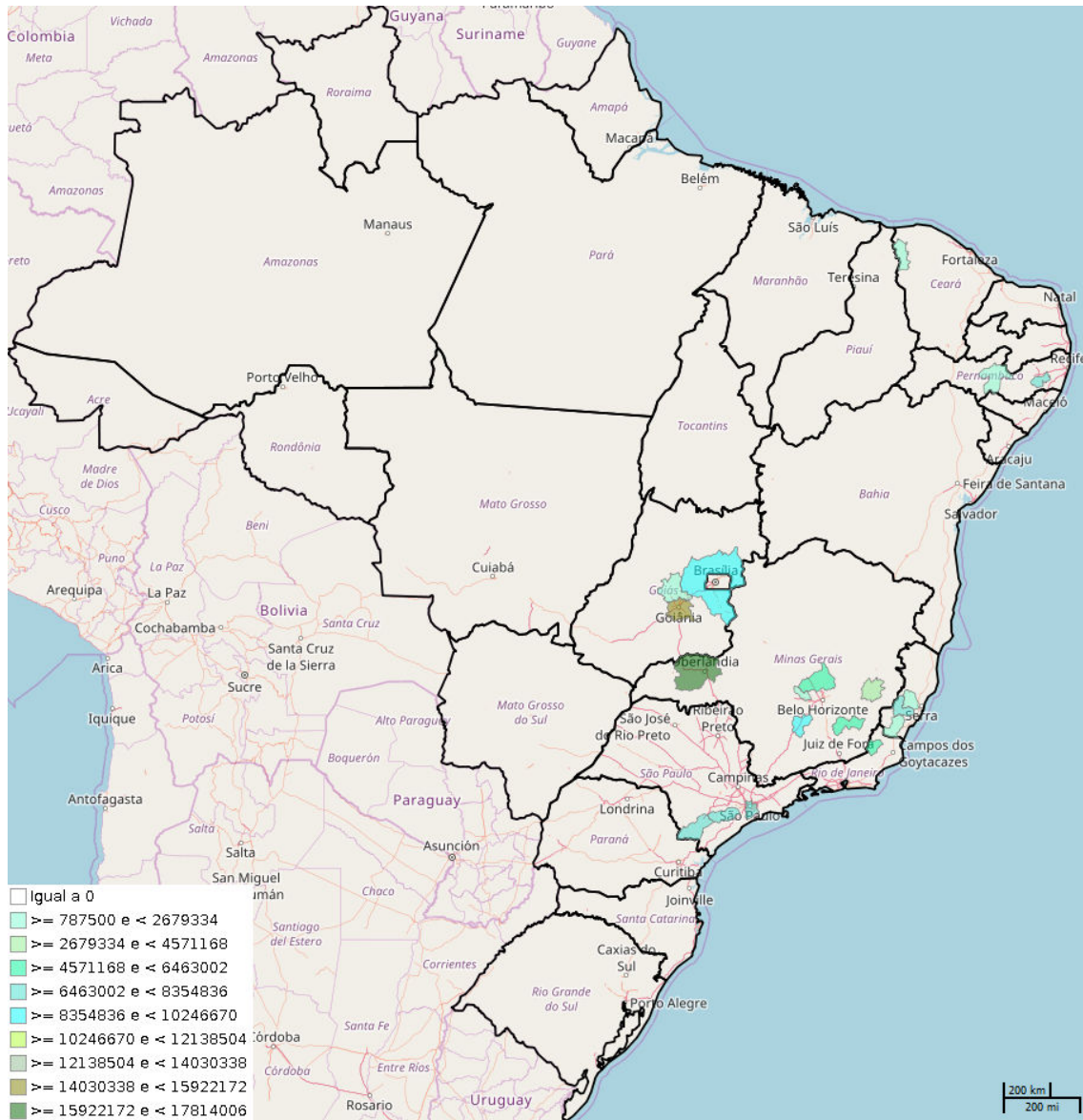
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 com setembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
MOJI MIRIM-SP	4.475.810
UBERLÂNDIA-MG	4.269.656
GOIÂNIA-GO	3.844.508
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.798.062
OLIVEIRA-MG	2.628.072
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.510.544
CAPÃO BONITO-SP	2.317.735
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.306.175
PIEDADE-SP	2.302.371
SÃO PAULO-SP	2.186.627
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.910.658
SETE LAGOAS-MG	1.883.796
VIÇOSA-MG	1.837.782
CARATINGA-MG	1.452.764
SANTA TERESA-ES	1.385.375
ANÁPOLIS-GO	1.374.245
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	1.164.162
IBIAPABA-CE	1.147.300
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	1.099.425
PARÁ DE MINAS-MG	1.002.176

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	4.271.534
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	2.724.725
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.186.627
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.183.525
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.051.184
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.877.893
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.540.360
COIMBRA-MG	VIÇOSA-MG	1.477.692
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.094.537
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.048.734
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.044.966
CASTELO-ES	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	1.025.482
PASSA TEMPO-MG	OLIVEIRA-MG	1.024.012
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.018.842
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	993.545
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	901.351
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	879.421
CASCALHO RICO-MG	UBERLÂNDIA-MG	824.606
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	811.708
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	715.359

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que tange às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: laranja, banana, melancia, maçã e mamão.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em setembro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 5: Preço médio de setembro/2017 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
Ceasa										
Ceagesp - Grande SP	2,19	14,43%	1,56	11,10%	4,30	8,21%	2,52	20,19%	1,69	25,43%
CeasaMinas - Grande BH	1,52	9,54%	1,04	2,69%	2,56	-1,03%	1,71	53,30%	0,88	7,50%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,59	2,07%	1,23	1,01%	3,08	-1,72%	1,22	27,21%	1,24	10,48%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,22	23,04%	1,36	16,52%	3,36	6,35%	2,70	51,78%	1,32	12,67%
Ceasa/GO - Goiânia	2,66	-1,09%	1,09	42,42%	4,06	3,17%	3,66	164,83%	1,03	18,54%
Ceasa/DF - Brasília	2,71	3,04%	1,11	-4,30%	4,16	4,55%	2,93	57,90%	1,30	0,00%
Ceasa/PE - Recife	1,00	-8,96%	1,23	2,75%	3,36	-4,95%	1,58	12,63%	0,82	-3,53%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,73	-6,33%	1,34	-2,64%	5,56	-0,10%	1,62	8,52%	1,08	4,50%

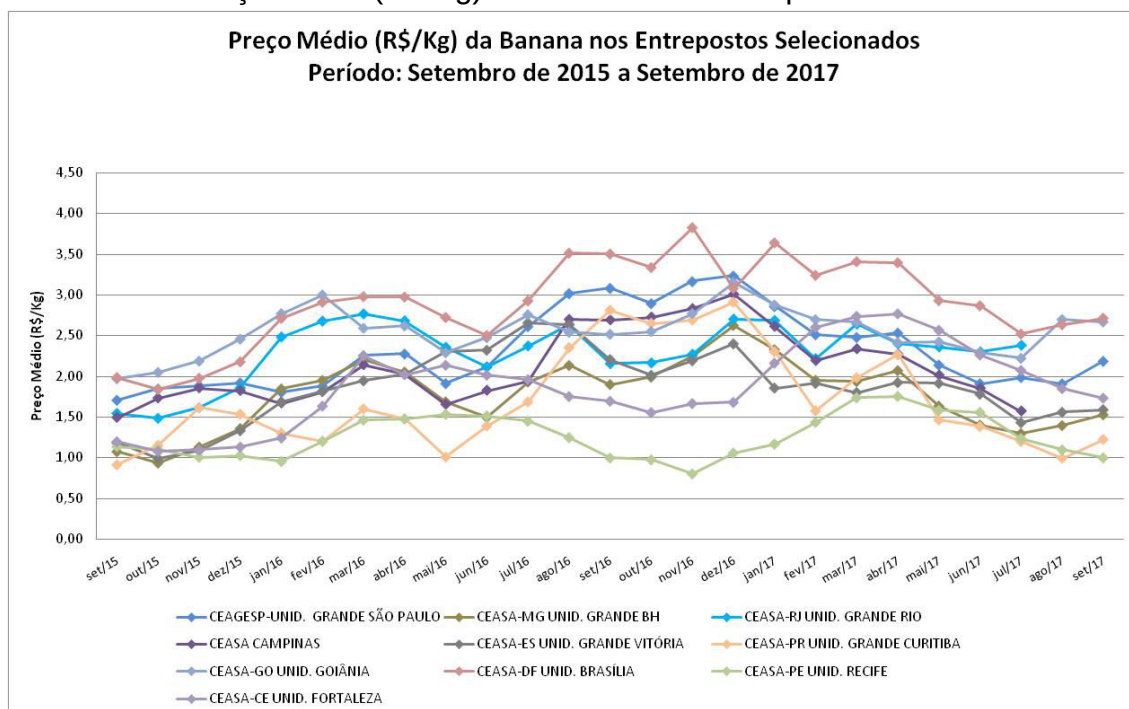
Fonte: Conab

Setembro foi marcado pela recuperação das cotações para as frutas na maioria dos mercados e oscilação quanto às quantidades comercializadas. Em relação aos preços, depois de um primeiro semestre marcado por quedas sucessivas de preços, para a banana há a consolidação da reversão dessa tendência desde o mês anterior. Já sua oferta teve pequenas variações, à exceção da alta na Ceasa/GO (48,11%). Destaque também para a valorização da banana nanica em todo o Brasil. A laranja teve variações positivas de preços na maioria das Ceasas e queda da oferta em 5 Ceasas, em contraposição ao aumento em todas as Ceasas no mês anterior. Chuvas são esperadas para mitigar o risco de perdas e de produtividade nas lavouras. Os preços da maçã apresentaram variações pequenas para mais ou para menos, e a quantidade comercializada caiu levemente em 5 mercados, em meio ao

abastecimento satisfatório e a esperança de lucros maiores a partir de outubro. Os preços do mamão subiram em todas as Ceasas, com destaque para o mamão formosa, e a oferta teve variações pequenas, com tendência para baixa. Já a melancia teve o início da produção paulista em Oscar Bressane e a continuidade do fornecimento a partir de Uruana/GO, em meio a um aumento de preços.

6. Banana

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

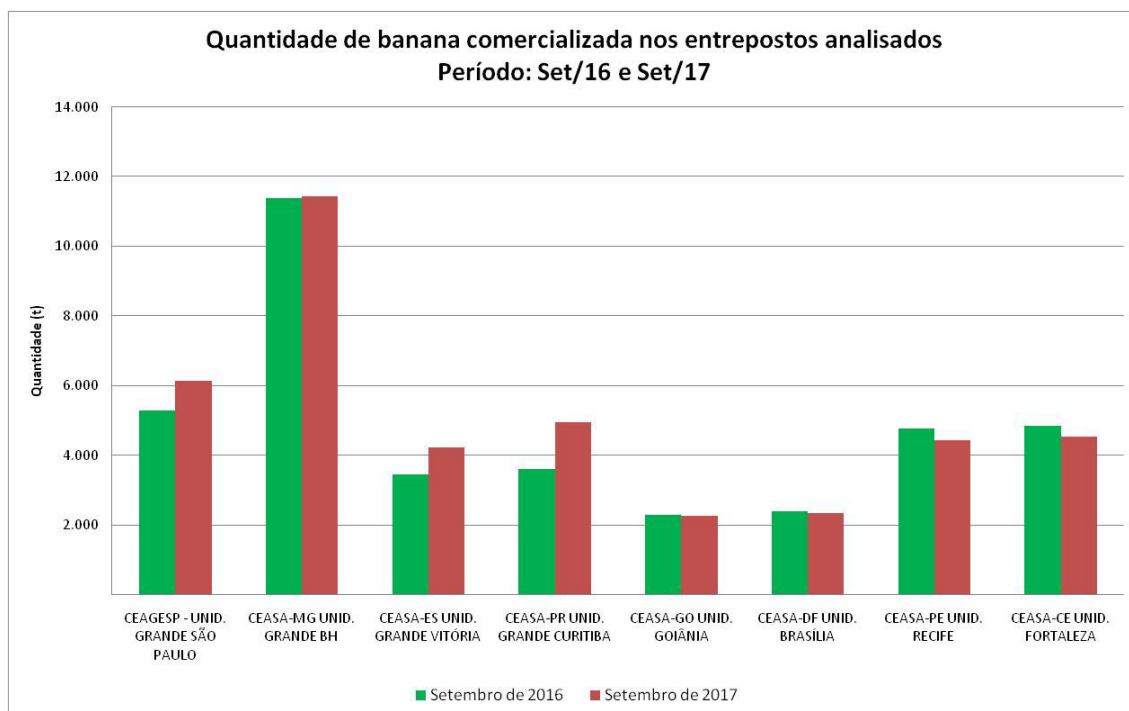
No que tange aos preços da banana, houve queda em três mercados – Ceasa/GO (1,09%), Ceasa/PE (8,96%) e Ceasa/CE (6,33%) –, e alta em outros cinco – Ceagesp/ETSP (14,43%), CeasaMinas (9,54%), Ceasa/ES (2,07%), Ceasa/PR (23,04%) e Ceasa/DF (3,04%) –, mostrando estabilização dos preços após as grandes quedas do primeiro semestre, consoante a série histórica do PROHORT/CONAB.

Já a quantidade ofertada subiu em quatro entrepostos em relação a agosto: Ceagesp/ETSP (1,07%), Ceasa/ES (2,27%), Ceasa/PR (8,71%) e Ceasa/GO (48,11%). Apresentaram quedas a CeasaMinas (5,08%), Ceasa/PE (1,95%) e Ceasa/CE (5,63%), e na Ceasa/DF o quantitativo ficou estável. Em relação a setembro/2016, a oferta aumentou em quatro Ceasas e caiu em outras quatro, com destaque para a alta na Ceasa/PR (37,12%) e queda na Ceasa/CE (6,33%).

Enquanto agosto apresentou oferta da variante prata aquecida da produção baiana e diminuição da produção da prata-anã de Delfinópolis/MG, setembro trouxe consigo boa produção da variante prata no Vale do Ribeira/SP, com bom escoamento e acúmulo mínimo de estoques pelos bananicultores. Já os bananais localizados no Norte de Minas Gerais, polo produtor de Petrolina/Juazeiro e Bom Jesus da Lapa (BA), conquanto no fim de setembro tenham tido elevação da oferta com demanda estável (que causou diminuição de preços), estão sob efeito de estiagem, que traz consigo limitação hídrica para a produção, risco para a boa produtividade dos bananais e a tomada de medidas como racionamento em um dia da semana para produtores de Minas. Isso imediatamente, pois se em outubro e novembro as precipitações de água não forem suficientes haverá suspensão no fornecimento de água tanto em Minas quanto na Bahia, grandes produtoras da banana prata.

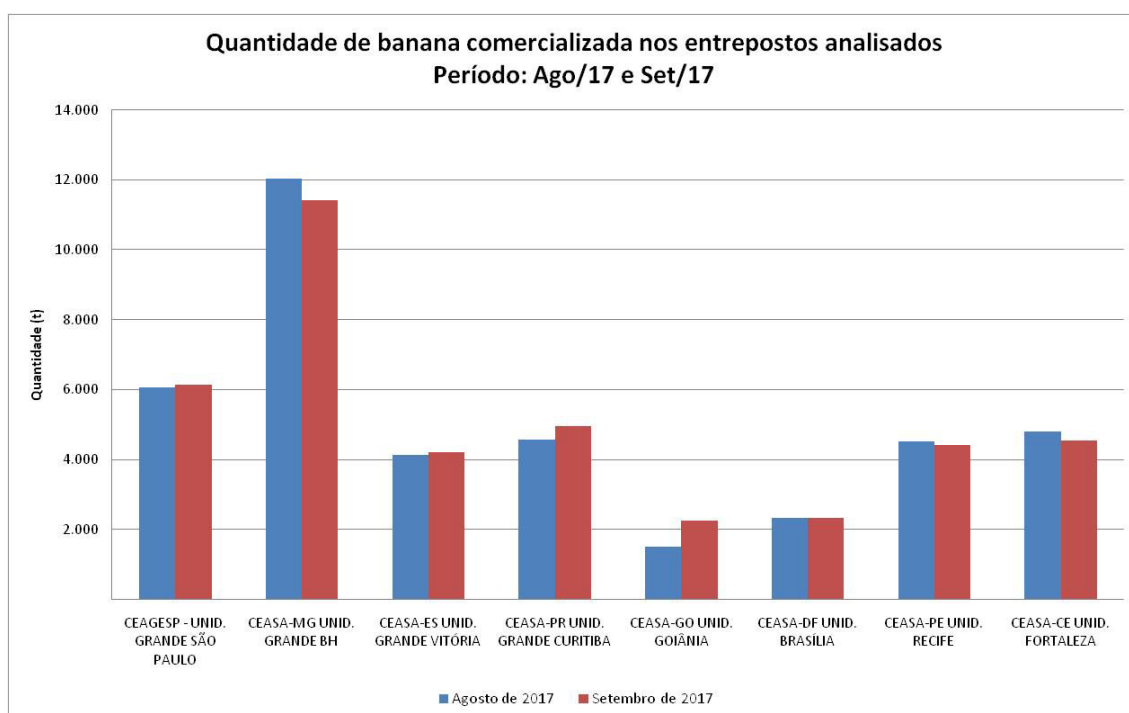
A banana nanica teve valorização em todo o Brasil, especialmente no norte de Minas, em Bom Jesus da Lapa/BA, no Vale do Ribeira e no Norte de Santa Catarina. De acordo com o CEPEA/ESALQ, isso ocorreu porque a demanda pela variante nanica se elevou no decorrer do mês, o que deixou margem ao rápido escoamento da produção e consequente valorização; assim, os produtores estão conseguindo recompor, mesmo que parcialmente, suas margens de lucro.

Gráfico 19: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2016 com setembro de 2017.



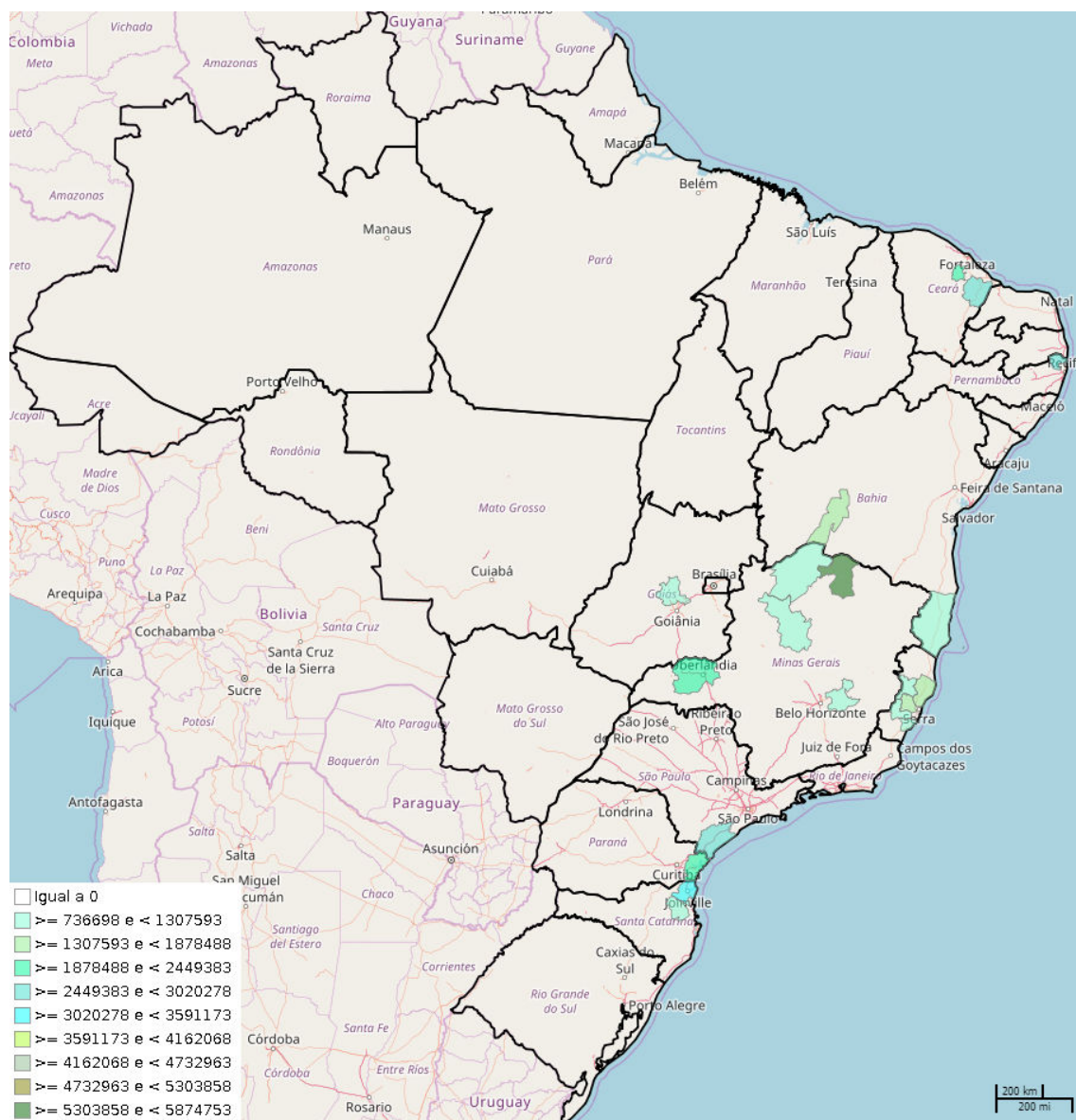
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 com setembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.



Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	5.874.748
JOINVILLE-SC	3.318.372
REGISTRO-SP	2.977.890
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.727.523
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.495.250
UBERLÂNDIA-MG	2.348.740
BATURITÉ-CE	2.032.803
PARANAGUÁ-PR	2.027.440
SANTA TERESA-ES	1.620.291
LINHARES-ES	1.408.072
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.362.662
ITABIRA-MG	1.233.210
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.151.869
JANUÁRIA-MG	1.110.544
PORTO SEGURO-BA	935.680
BLUMENAU-SC	932.094
GUARAPARI-ES	863.635
ANÁPOLIS-GO	847.233
PIRAPORA-MG	841.980
COLATINA-ES	736.698

Fonte: Conab

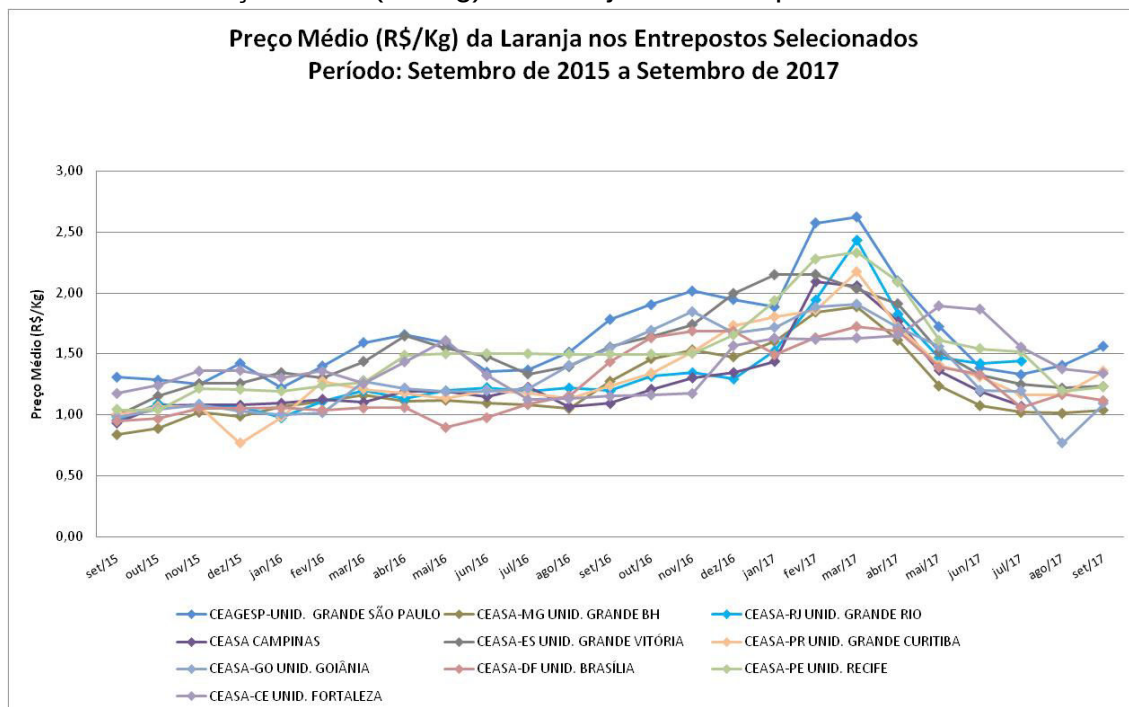
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.394.598
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.635.549
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.279.600
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.947.420
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.633.680
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.398.060
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.344.874
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.066.684
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	971.671
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	953.377
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	903.294
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	880.832
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	847.662
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	702.425
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	688.530
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	683.328
JOINVILLE-SC	JOINVILLE-SC	619.360
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	602.416
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	590.720
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	563.185

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da laranja, após os últimos cinco meses apresentarem quedas, setembro foi marcado por alta em seis mercados: Ceagesp/ETSP (11,10%), CeasaMinas (2,69%), Ceasa/ES (1,01%), Ceasa/PR (16,52%), Ceasa/GO (42,42%) e Ceasa/PE (2,75%). As quedas ocorreram na Ceasa/CE (2,64%) e na Ceasa/DF (4,30%).

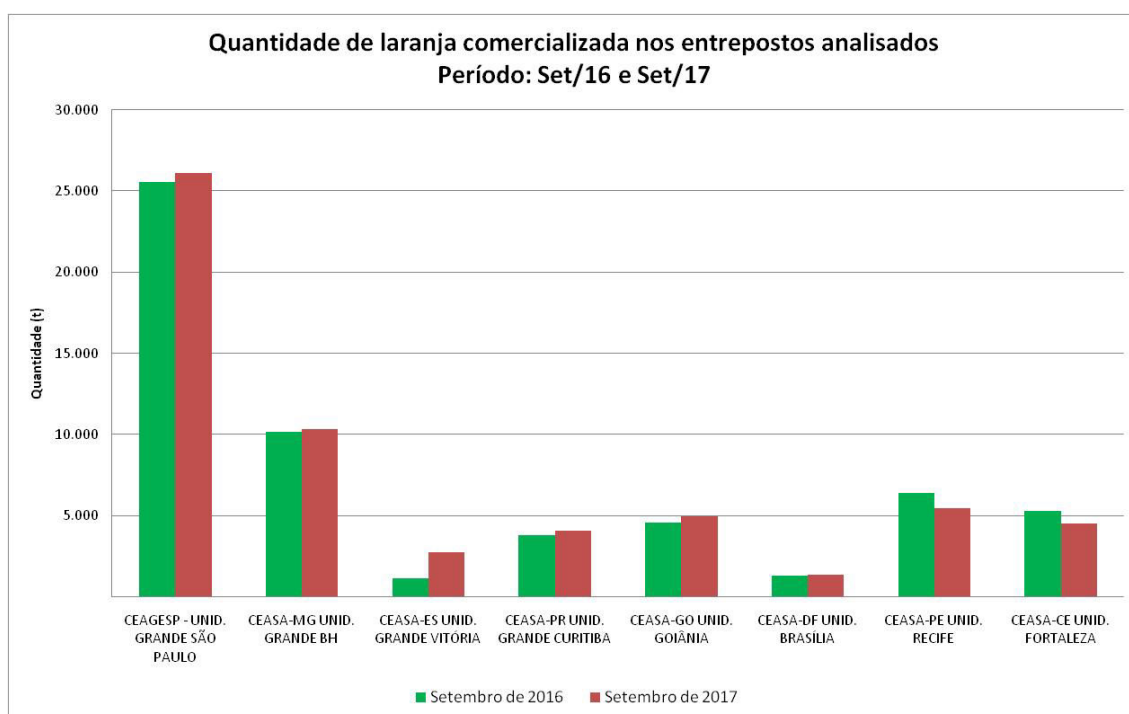
Já a quantidade comercializada em setembro de 2017 diminuiu em cinco Ceasas, invertendo a tendência de alta dos meses anteriores: CeasaMinas (4,35%), Ceasa/ES (6,26%), Ceasa/DF (24,15%), Ceasa/PE (11,53%) e Ceasa/CE (7,53%). As altas ocorreram na Ceagesp/ETSP (3,87%), Ceasa/PR (7,50%), Ceasa/GO (7,84%). Em relação a setembro de 2016, foi registrada alta em seis mercados, destacando-se a Ceasa/ES – 140,74%).

Após queda de preços em agosto junto ao aumento da oferta, setembro teve como principais características o movimento contrário: elevação das cotações e diminuição da comercialização na maior parte das Ceasas.

Mesmo assim, o consumidor e a indústria produtora de suco continuam se beneficiando da safra no cinturão citrícola brasileiro (São Paulo e Triângulo Mineiro). Por outro lado, em decorrência do calor e da falta de umidade, além da falta de água para irrigação em algumas praças paulistas, alguns produtores estão preocupados com a próxima safra, pois várias floradas correm bastante risco com essas variáveis que devem estar ajustadas para o bom desenvolvimento das frutas.

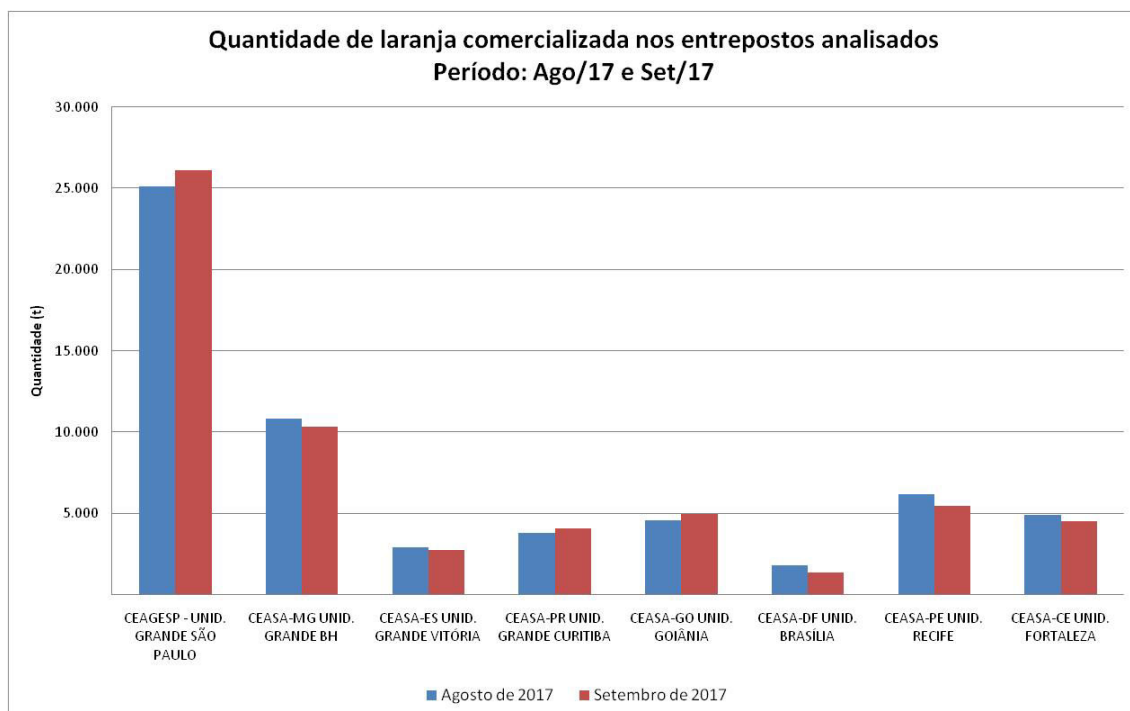
Já a produção de suco pelas indústrias pode se beneficiar bastante das perdas ocorridas na Flórida, em virtude da passagem do furacão Irma, que devastou várias plantações do cítrico. Como a tendência é que as importações aumentem por conta desse acontecimento, produtores já esperam auferir lucros extras e torcem para que a demanda se mantenha ou se eleve.

Gráfico 22: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2016 com setembro de 2017.



Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 com setembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	12.210.303
BOQUIM-SE	8.149.295
MOJI MIRIM-SP	6.784.144
JABOTICABAL-SP	4.874.143
JALES-SP	2.585.614
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.323.185
ARARAQUARA-SP	2.187.399
CATANDUVA-SP	1.913.515
PIRASSUNUNGA-SP	1.725.917
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.719.530
FERNANDÓPOLIS-SP	1.558.045
SOROCABA-SP	1.451.100
ITAPEVA-SP	1.298.589
GOIÂNIA-GO	1.169.750
SÃO PAULO-SP	939.596
BAURU-SP	851.443
ALAGOINHAS-BA	787.480
PARANAVAI-PR	770.571
CAMPINAS-SP	753.675
AVARÉ-SP	720.222

Fonte: Conab

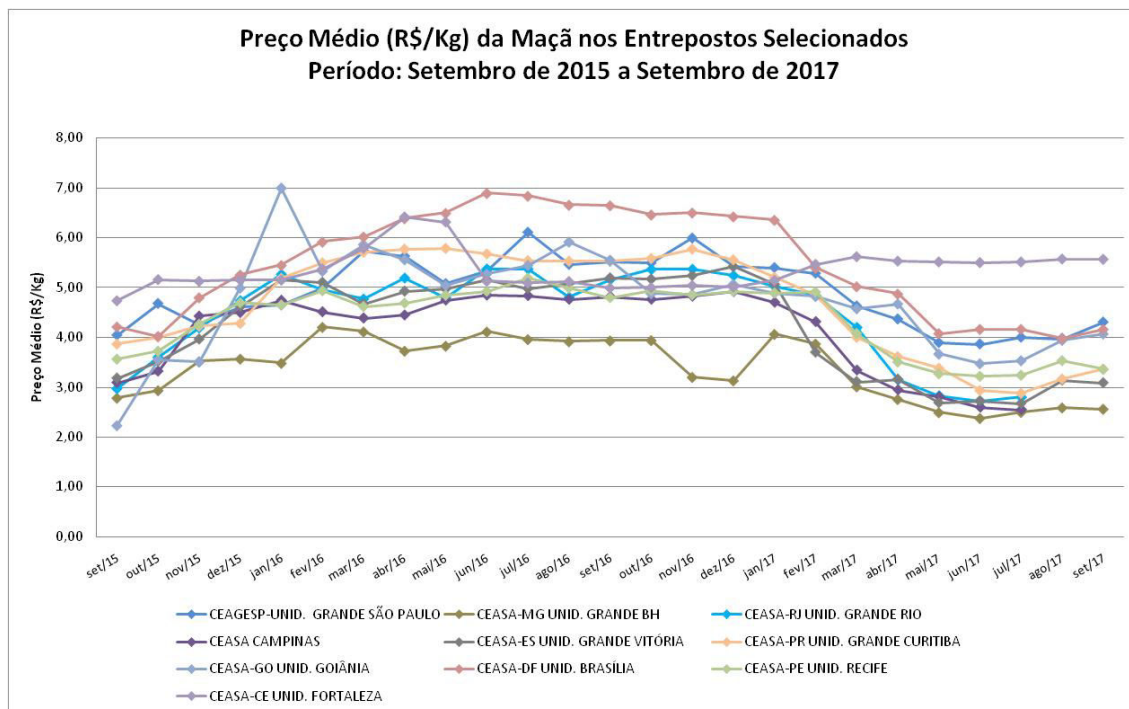
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	6.935.043
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.275.260
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.879.925
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.230.505
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	2.129.165
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.975.700
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.953.930
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.833.073
JALES-SP	JALES-SP	1.653.009
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.545.813
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.476.413
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.399.875
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.293.670
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.267.934
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	1.010.725
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	975.485
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	960.250
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	939.596
ADOLFO-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	908.800
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	901.968

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da maçã, houve variações pontuais e pequenas nas Ceasas, seja no sentido de alta ou baixa, com o retorno ao comportamento estável após vários meses do primeiro semestre em queda (caíram bastante de março a julho, consoante série histórica do PROHORT/CONAB). É necessário notar que os preços em 2017 estão abaixo da média registrada em 2016. Mostraram alta a Ceagesp/ETSP (8,21%), Ceasa/DF (4,55%), Ceasa/PR (6,35%) e Ceasa/GO (3,17%), e queda a CeasaMinas (1,03%), Ceasa/ES (1,72%), Ceasa/PE (4,95%) e Ceasa/CE (0,10%).

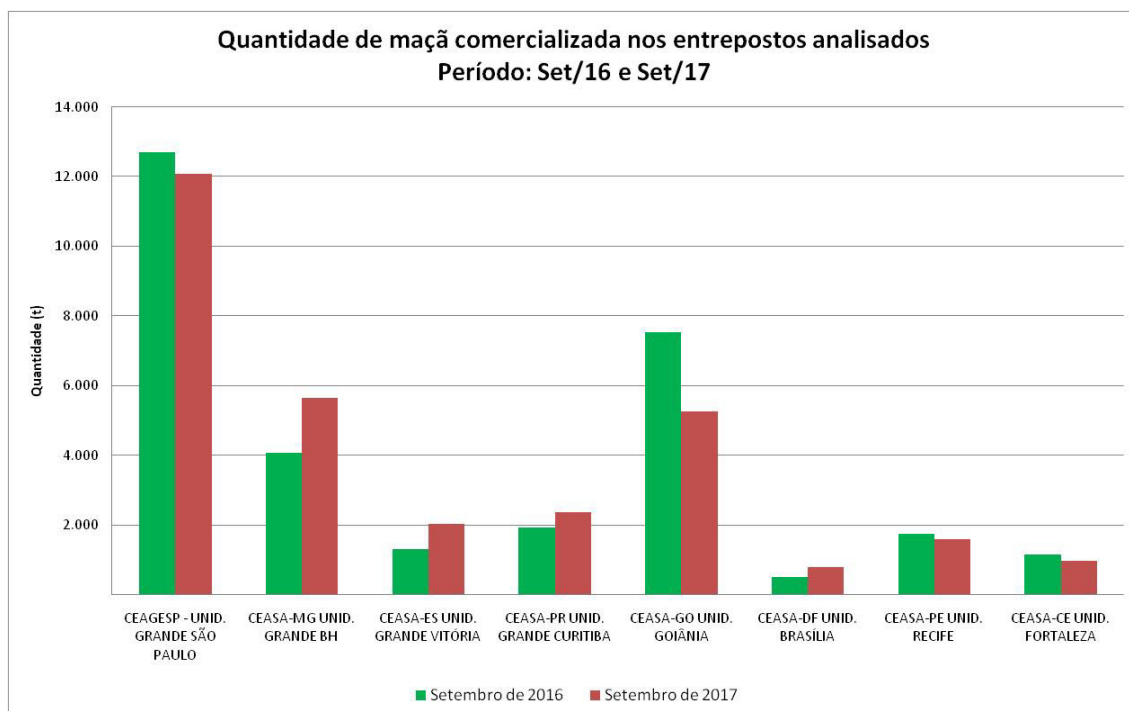
Quanto à oferta da fruta, o movimento foi de queda em cinco mercados: Ceagesp/ETSP (1%), CeasaMinas (0,47%), Ceasa/DF (23,20%), Ceasa/PE (12,64%) e Ceasa/CE (16%). As altas aconteceram na Ceasa/ES (0,91%), Ceasa/GO (23,35%) e Ceasa/PR (8,04%). Na comparação com setembro de 2016, a oferta caiu em quatro mercados e subiu em outros quatro,

destacando-se a queda na Ceasa/GO (29,97%) e alta na CeasaMinas (38,46%).

A oferta da maçã caiu suavemente em alguns entrepostos, dentro da política de oferta controlada das frutas pelos produtores, ademais esses continuam com bons estoques e preços abaixo daqueles praticados ano passado, tanto da variedade fuji quanto gala. Essa teve a redução da oferta no geral principalmente pelo fato dos maleicultores terem apostado na comercialização da fuji. Para outubro, espera-se o aumento da rentabilidade da variante gala por causa da política de controle da oferta para os consumidores finais e por conta das importações reduzidas – mais caras que no mercado nacional em um momento de queda da renda real do consumidor brasileiro.

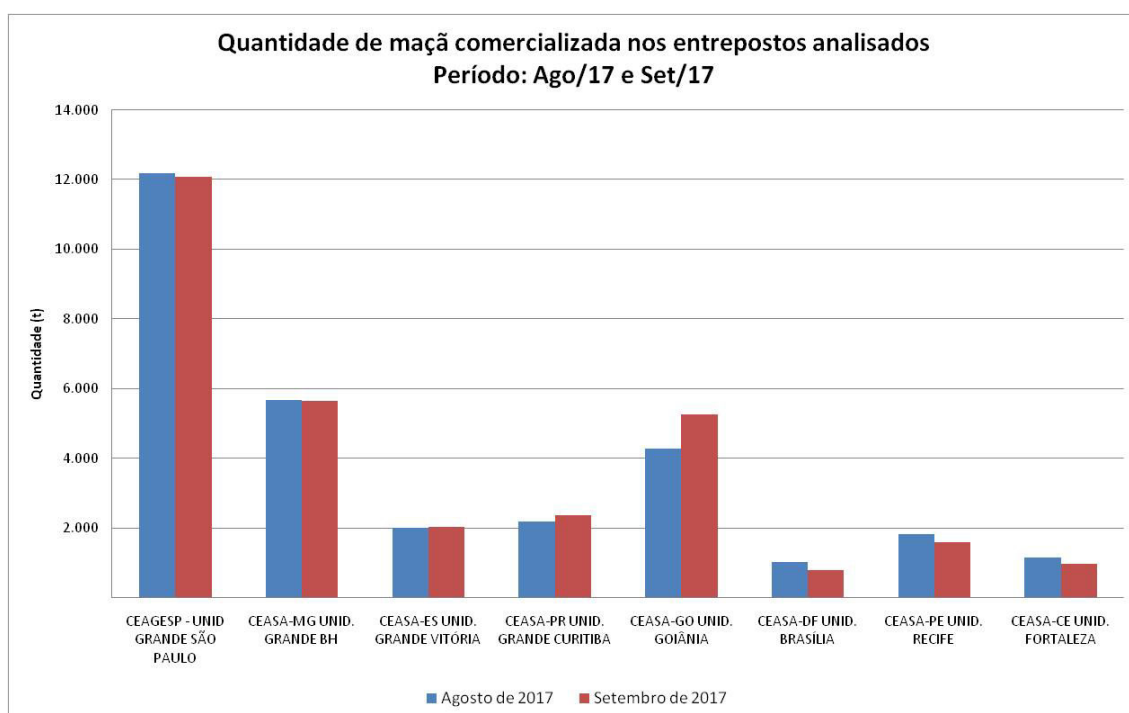
Quanto à próxima safra, após pomares ficarem em dormência em julho/agosto, as floradas e polinizações foram iniciadas em setembro e devem aumentar a intensidade em outubro, tanto de forma natural quanto com reguladores de crescimento e pulverização. No entanto, há o risco de que esses estados da produção sejam prejudicados se a chuva, essencial para essas etapas de produção, não vier a cair a contento nas regiões produtoras de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Gráfico 25: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2016 com setembro de 2017.



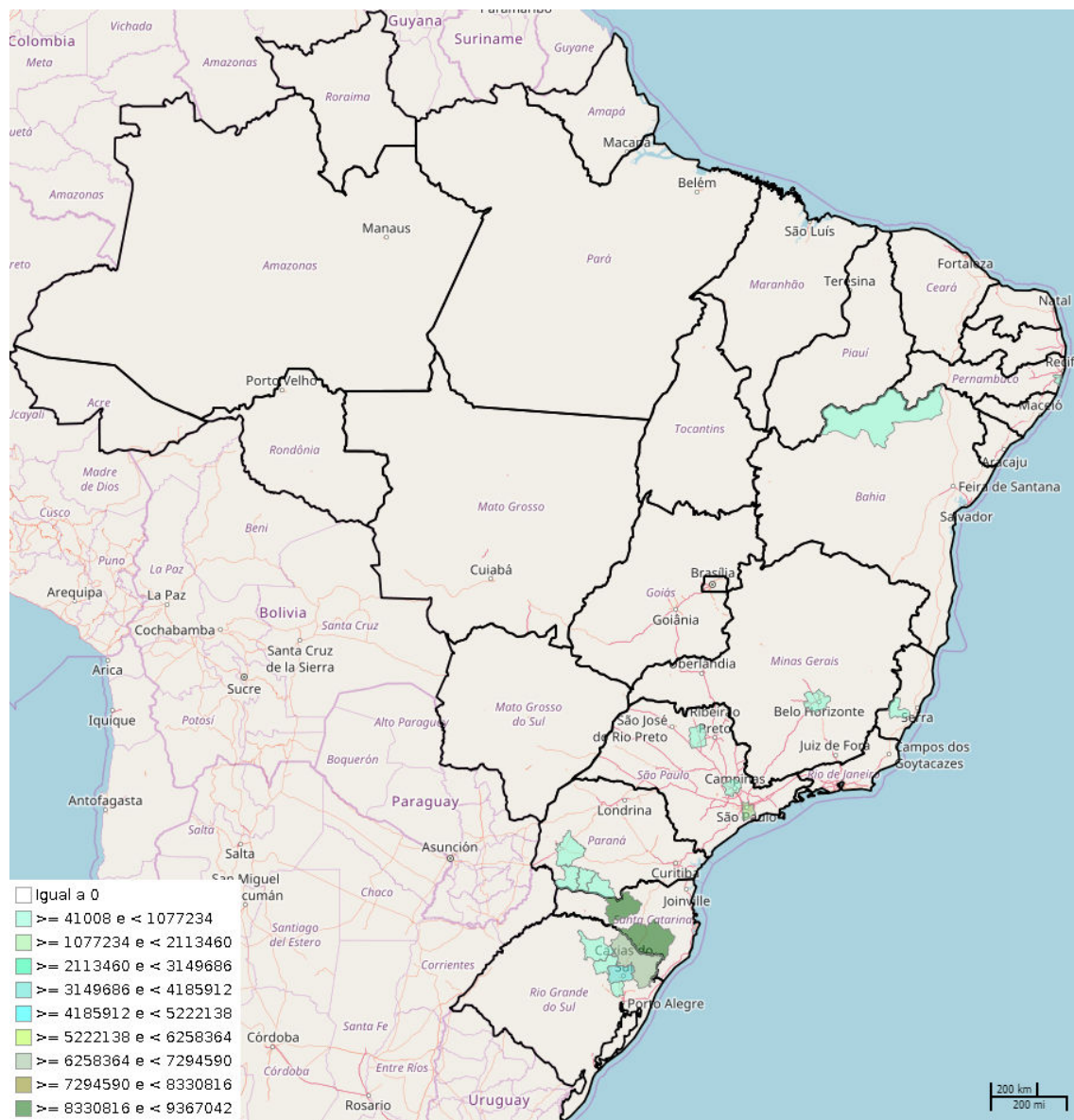
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 com setembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.



Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	9.367.039
JOAÇABA-SC	8.788.195
VACARIA-RS	6.804.032
CAXIAS DO SUL-RS	3.183.149
IMPORTADOS	1.837.495
SÃO PAULO-SP	1.568.907
JUAZEIRO-BA	245.958
PALMAS-PR	233.638
SUAPE-PE	220.483
GUAPORÉ-RS	214.094
AFONSO CLÁUDIO-ES	177.280
CASCADEL-PR	156.006
PASSO FUNDO-RS	97.216
BELO HORIZONTE-MG	82.324
FRANCISCO BELTRÃO-PR	74.778
CAMPINAS-SP	70.788
PATO BRANCO-PR	51.940
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	50.252
JABOTICABAL-SP	42.624
MONTENEGRO-RS	41.008

Fonte: Conab

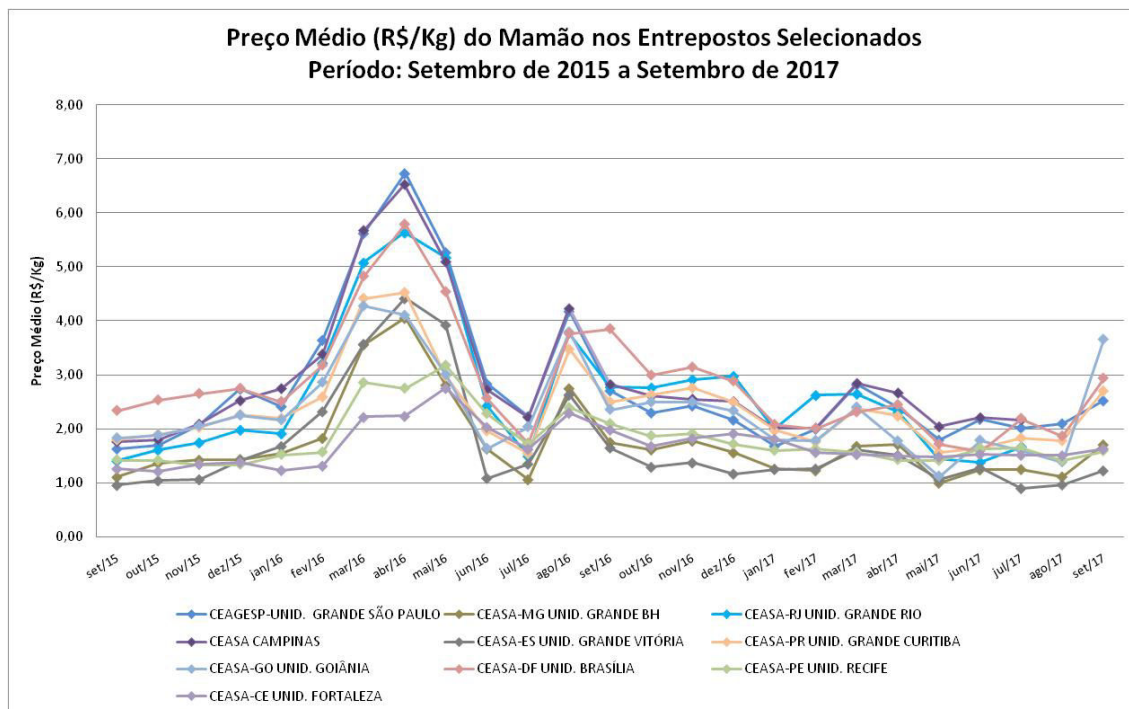
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	8.150.627
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.017.674
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.893.099
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.811.148
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.779.212
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.837.495
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.568.907
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	663.450
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	509.474
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	245.958
PALMAS-PR	PALMAS-PR	233.638
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	220.483
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	214.094
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	203.722
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	187.100
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	177.280
CASCADEL-PR	CASCADEL-PR	156.006
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	116.579
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	111.312
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	109.754

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

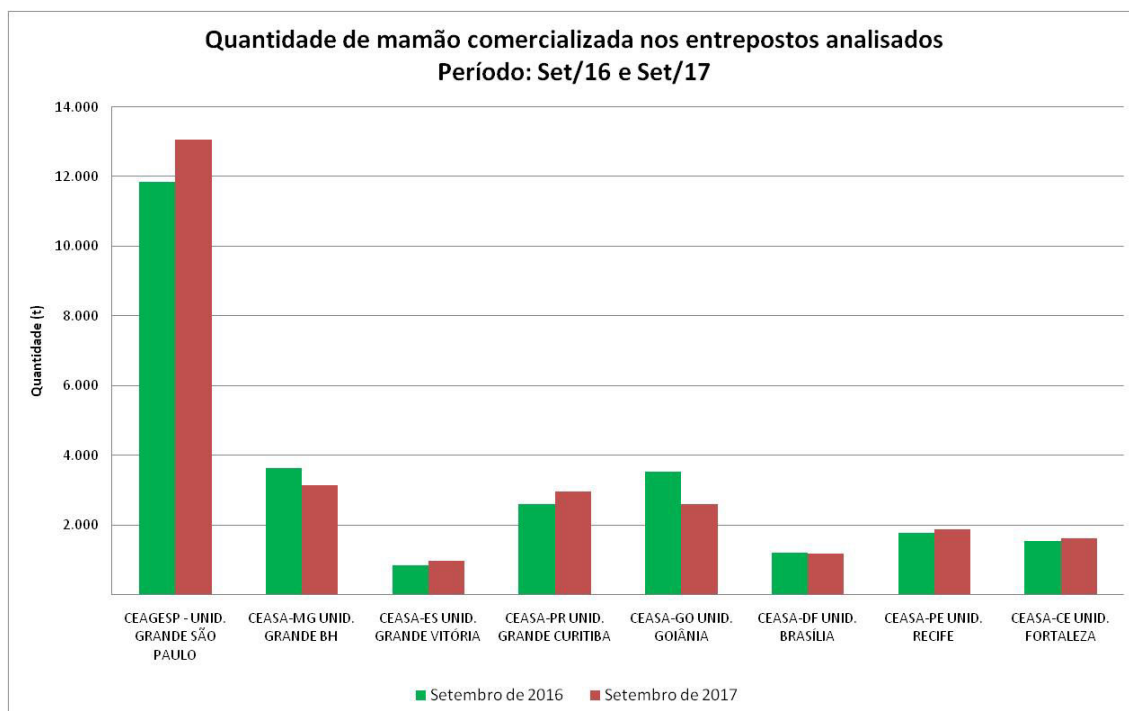
No que diz respeito à variação de preços do mamão, no mês de setembro a tendência altista dominou o cenário, com alta de dois dígitos em quase todos os mercados, o que mostra inflexão na trajetória de baixa das cotações da fruta nos meses anteriores: CeasaMinas (53,30%), Ceasa/PR (12,67%), Ceasa/GO (164,83%), Ceasa/DF (57,90%), Ceasa/PE (12,63%), Ceasa/CE (8,52%), Ceagesp/ETSP (20,19%) e Ceasa/ES (27,21%).

Quanto à quantidade comercializada nas Ceasas, houve pequena alta em três mercados em relação a agosto/2017 – Ceagesp/ETSP (2,26%), Ceasa/PR (3,24%) e Ceasa/DF (1,79%) – e queda na CeasaMinas (13,28%), Ceasa/ES (17,77%), Ceasa/PE (4,25%), Ceasa/CE (8,82%) e Ceasa/GO (57,82%). Aliás, o número extremamente elevado nos preços ocorrido na Ceasa/GO se deve à oferta de mamão, que lá advém quase na sua totalidade da Bahia, ter sido muito baixa. O preço da caixa do mamão passou de R\$ 20,00 no mês anterior para R\$50,00 nesse mês. Em relação a setembro/2016,

os números mostraram alta em cinco mercados, com destaque para a Ceagesp/ETSP (10,32%) e Ceasa/PR (14,13%).

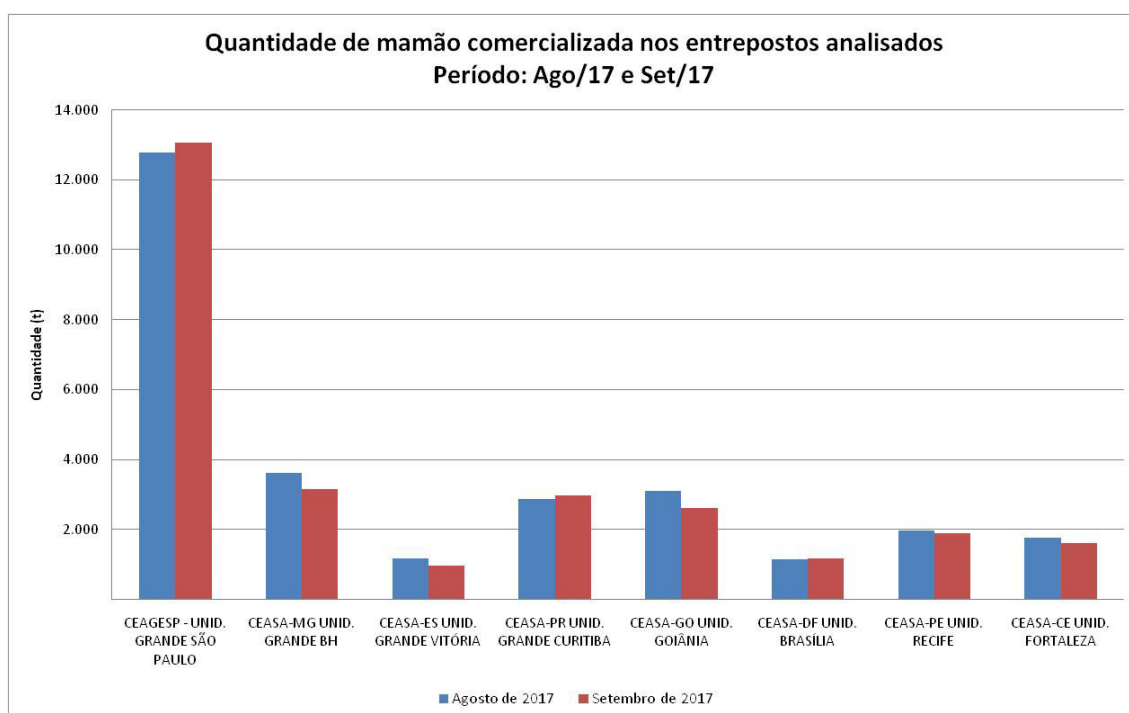
Após agosto apresentar aumento da oferta e queda de preços para o mamão papaya e o formosa, contribuindo para a baixa rentabilidade ao produtor e à alimentação da tendência da redução da área plantada (que tem como causa principal a baixa disponibilidade de água para irrigação), setembro marca uma recuperação nos preços e na rentabilidade ao produtor das duas variantes da fruta, principalmente do mamão formosa. Seus produtores, que depois de meses de consumo reduzido vivenciaram aumento de sua demanda em setembro – principalmente nos entrepostos atacadistas do Sul e Sudeste –, passaram a colher os benefícios monetários advindos de frutas graúdas e de boa qualidade de regiões do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia (embora alguns carregamentos apresentassem manchas causadas principalmente pelo frio, que limitaram um pouco o aumento da rentabilidade) e das elevadas temperaturas, que aumentam a demanda pela fruta. Também ocorreu valorização do mamão papaya, principalmente nos vinte primeiros dias do mês, mas em magnitude bem menor que o formosa, em virtude de sua alta oferta – parte dela com boa qualidade –, o que contribuiu também para que seus preços não disparassem.

Gráfico 28: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2016 com setembro de 2017.



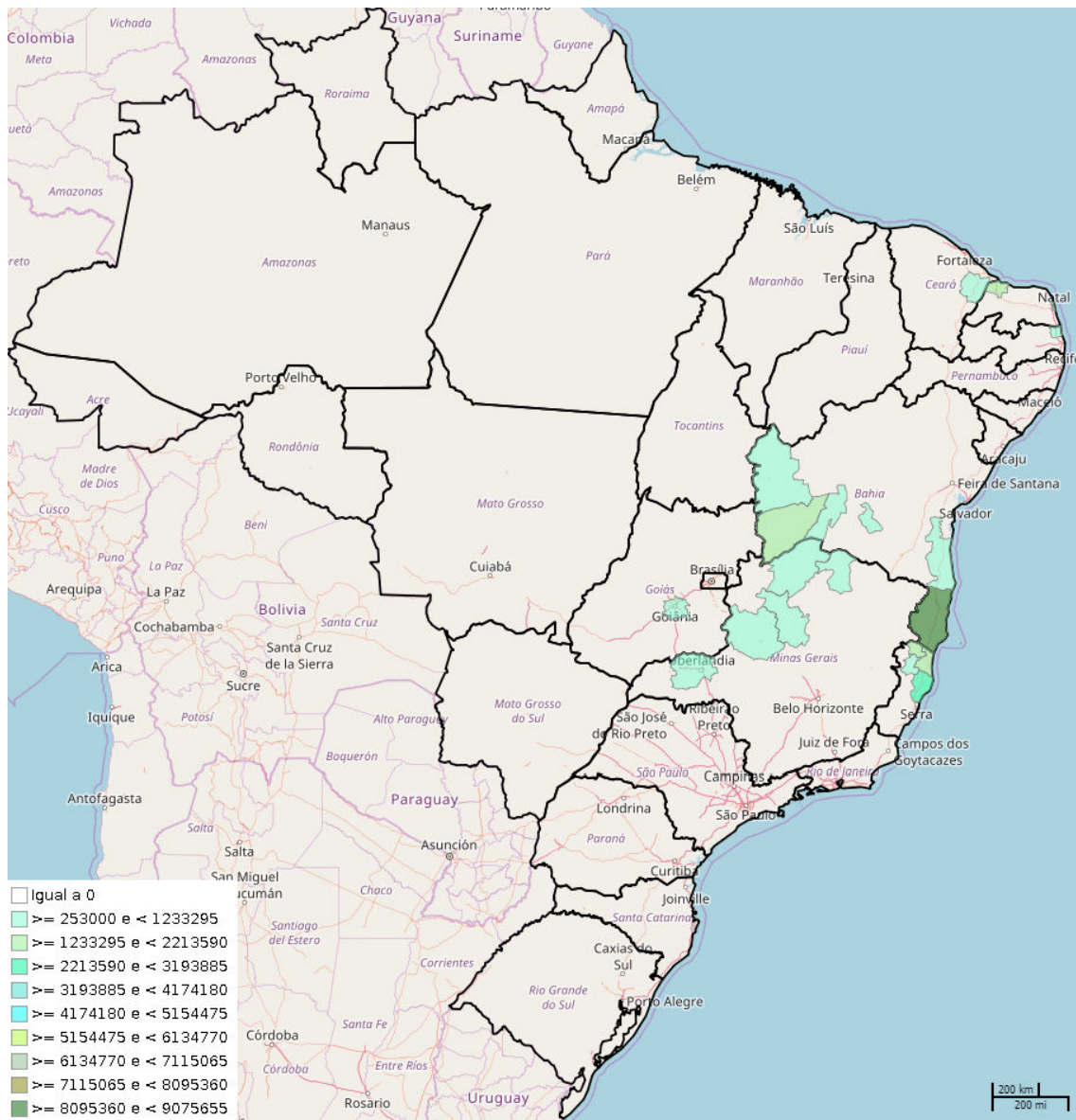
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 com setembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.075.648
LINHARES-ES	2.258.472
MONTANHA-ES	2.206.766
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.206.247
MOSSORÓ-RN	1.873.725
SÃO MATEUS-ES	1.764.072
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.119.487
ILHÉUS-ITABUNA-BA	812.355
GOIÂNIA-GO	638.864
JANUÁRIA-MG	597.650
BARREIRAS-BA	595.417
PIRAPORA-MG	492.690
JANAÚBA-MG	474.743
BAIXO JAGUARIBE-CE	413.889
NOVA VENÉCIA-ES	413.248
PARACATU-MG	392.237
LITORAL NORTE-PB	377.488
UBERLÂNDIA-MG	304.561
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	298.000
NATAL-RN	253.000

Fonte: Conab

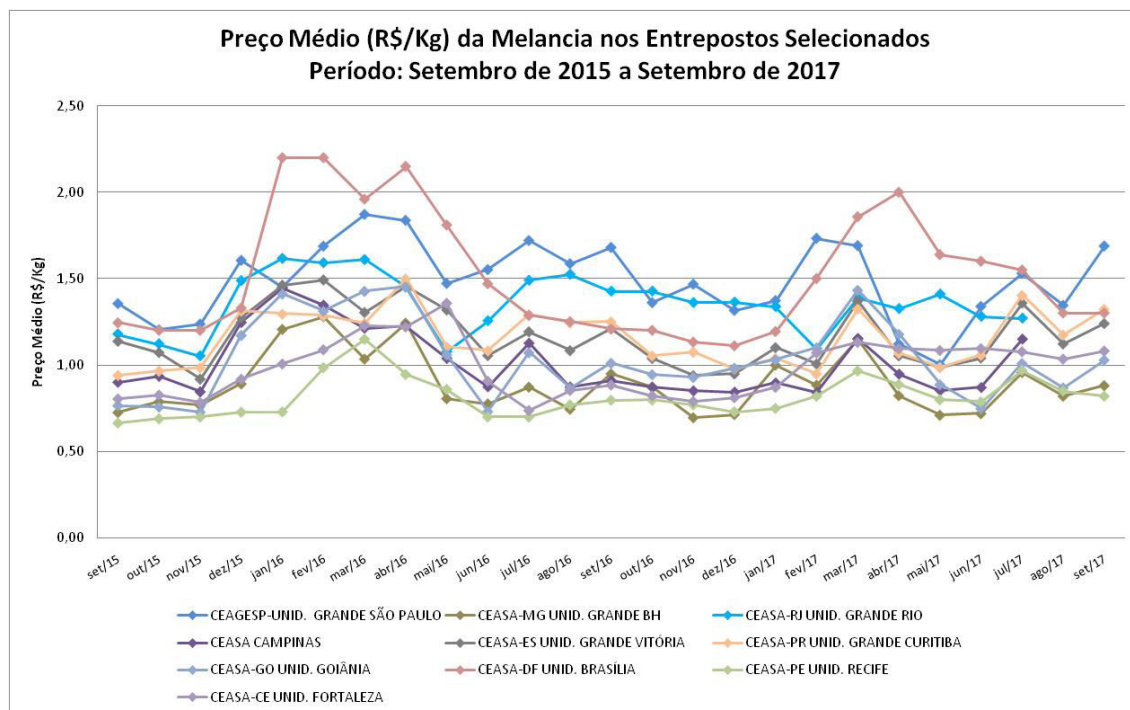
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.638.900
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.818.350
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.766.060
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.758.922
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.606.962
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.567.047
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.238.830
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.207.249
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	966.494
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	753.305
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	639.595
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	633.600
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	548.200
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	524.600
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	510.000
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	501.600
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	461.017
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	428.040
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	423.800
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	408.467

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 30: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

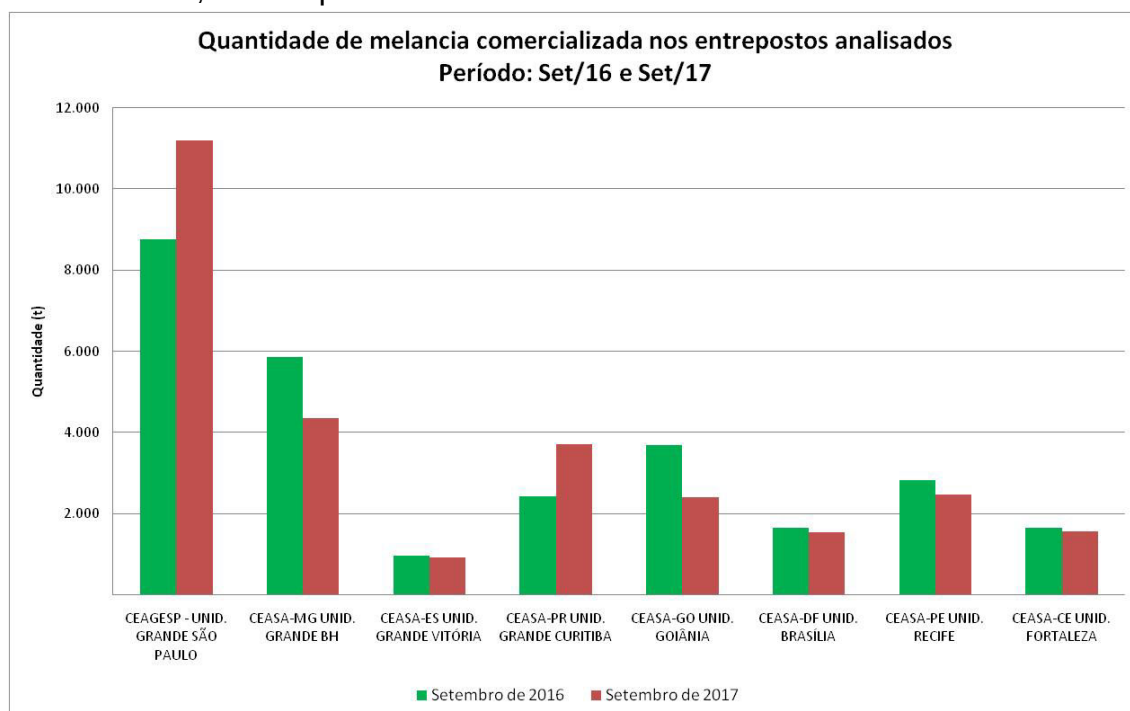
No que tange à melancia, o ano de 2017 é marcado por muita oscilação nas cotações. Em setembro, o movimento de alta foi dominante, e não foi sentido apenas na Ceasa/PE (queda de 3,53%) e na Ceasa/DF (manteve-se estável). Apresentaram alta a Ceasa/GO (18,54%), Ceasa/PR (12,67%), Ceagesp/ETSP (25,43%), CeasaMinas (7,50%), Ceasa/ES (10,48%) e Ceasa/CE (4,50%).

Já a oferta em relação ao mês anterior apresentou queda em quatro Ceasas – Ceasa/GO (34,59%), Ceasa/DF (6,35%), Ceasa/PE (12,66%) e Ceasa/CE (4,97%) - e alta na Ceagesp/ETSP (37,78%), CeasaMinas (58,61%), Ceasa/ES (4,86%) e Ceasa/PR (132,95%). Comparando-se com o mês de setembro/2016, ocorreu queda em seis entrepostos. Destacaram-se a alta na Ceagesp/ETSP (27,81%) e a queda na Ceasa/GO (34,59%).

Após agosto apresentar elevação da produção em Uruana/GO, Lagoa da Confusão/TO e Formoso do Araguaia/TO, setembro marca o descenso da

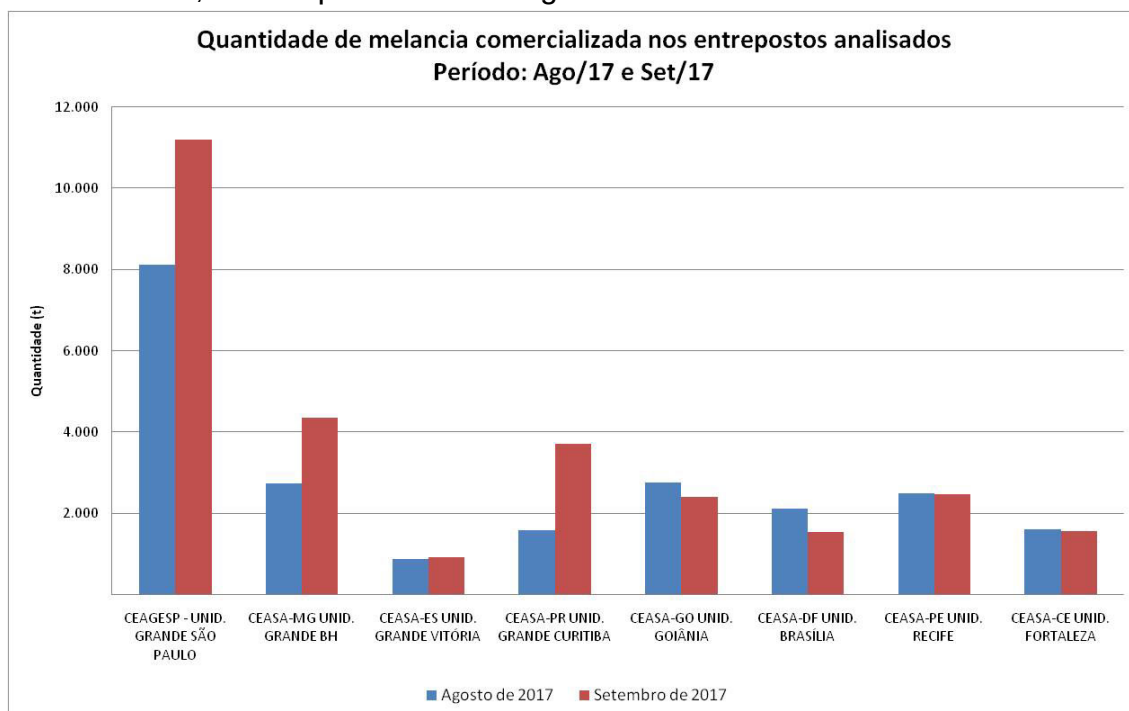
produção tocantinense, o início da produção paulista em Oscar Bressane e a continuidade de Uruana/GO como maior fornecedora de melancia no cenário nacional. Aliás, as atividades no município goiano se intensificaram e ficaram próximas de sua reta final de grande produção. Em virtude da combinação dada pela elevação da demanda, altas temperaturas, melancias de qualidade inferior na primeira quinzena do mês produzidas pela região de Oscar Bressane – devido ao clima frio no período de plantio – e pequena redução da oferta no agregado, os preços subiram na maioria dos entrepostos atacadistas, o que possibilitou aos produtores auferirem pequeno aumento na lucratividade. O município paulista citado acima, segundo o CEPEA/ESALQ, exibiu oferta local menor principalmente por causa dos baixos preços da safrinha do início de 2017, o que fez com que melancultores investissem menos nas plantações para o segundo semestre em relação a 2016. Espera-se que até o fim do ano entre com força no mercado a safra gaúcha, potiguar, de Teixeira Fontes/BA e de Itápolis, Marília e Presidente Prudente no estado de São Paulo.

Gráfico 31: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2016 com setembro de 2017.



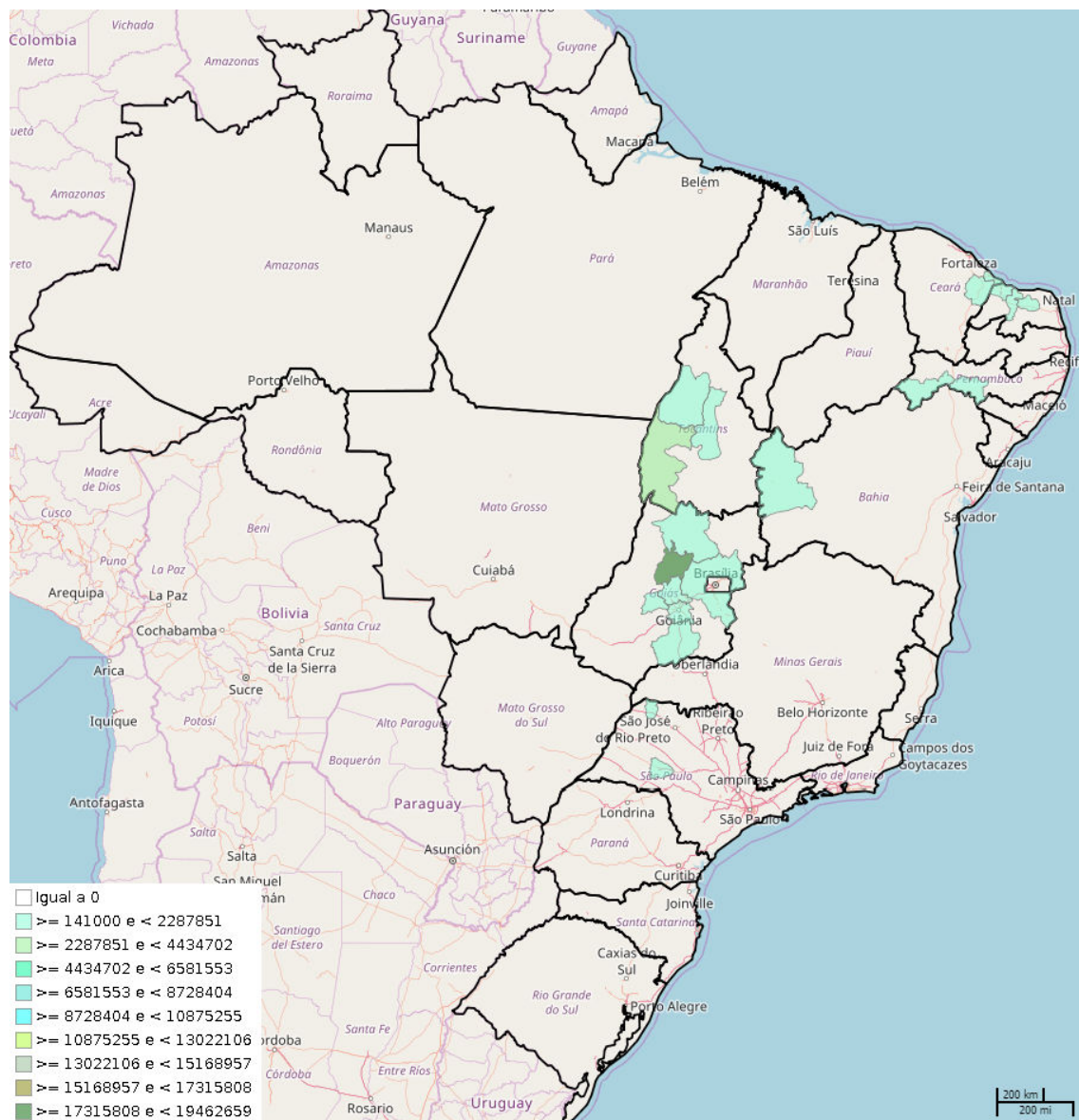
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 com setembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	19.462.653
RIO FORMOSO-TO	2.343.240
MOSSORÓ-RN	2.198.709
ITAPARICA-PE	1.285.150
PORTO NACIONAL-TO	770.000
BARREIRAS-BA	609.440
MARÍLIA-SP	459.800
PORANGATU-GO	432.032
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	395.000
MEIA PONTE-GO	393.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	367.718
GOIÂNIA-GO	337.813
LITORAL DE ARACATI-CE	226.664
PETROLINA-PE	211.000
ANÁPOLIS-GO	199.000
ANICUNS-GO	195.000
FERNANDÓPOLIS-SP	195.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	147.800
ANGICOS-RN	141.752
VALE DO AÇU-RN	141.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	17.764.244
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.586.755
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	1.248.840
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.149.150
RIALMA-GO	CERES-GO	848.909
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	770.000
ITAPURANGA-GO	CERES-GO	699.500
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	611.954
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	609.440
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	595.400
PORANGATU-GO	PORANGATU-GO	402.532
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	356.000
FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	RIO FORMOSO-TO	320.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	318.813
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	272.100
PANAMÁ-GO	MEIA PONTE-GO	257.000
DOIS IRMÃOS DO TOCANTINS-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	210.000
MACEDÔNIA-SP	FERNANDÓPOLIS-SP	195.000
SANTA BÁRBARA DE GOIÁS-GO	ANICUNS-GO	195.000
JARAGUÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	185.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ió, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Genador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78.015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

